

Toledo: responsabilidade social na prática

Buscando acelerar o desenvolvimento humano a partir da implementação de soluções alternativas e inovadoras para os problemas

incorporaram a gestão com Responsabilidade Social em sua atuação empresarial. O analfabetismo, a fome, o desemprego e tantos outros entraves ao desenvolvimento social têm sido objeto de uma série de iniciativas das IES, com resultados diretos na promoção social de parcelas expressivas da população.



Representantes do Co-educação em reunião com a coordenação da Escola Dr. José Foz

sociais históricos do País, há muito as Instituições de Ensino Superior Particular

Com esse objetivo, de colaborar com a parcela carente da população e cumprindo seu papel social, as Faculdades Integradas “Antônio

Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente oferecem diversos projetos e colaboram com outros, sempre com o intuito de ajudar os que precisam e desenvolver, em seus alunos, a cidadania.

Nesta primeira matéria sobre a Responsabilidade Social, vamos contar quais os projetos que a Toledo oferece e qual a importância dessas atividades para os alunos. Na próxima edição, vamos trazer o depoimento da comunidade, para saber a real importância desse tipo de trabalho em suas vidas. Em todos os projetos, os alunos participan-

tes ganham bolsas de estudo que variam de acordo com a carga horária das ati-



Bolsa Escola da Família: aluna da Toledo ensinando a comunidade a pintar

vidades.

Co-Educação: uma proposta intergeracional – tem como objetivo ampliar o debate a respeito da Co-Edu-

cação entre as gerações como possibilidade de um envelhecimento saudável e uma sociedade mais desenvolvida e digna para todos; sensibilizando a comunidade para valorizar as trocas de experiências entre gerações, no contexto de uma sociedade rica em cultura, mas ainda com o preconceito etário. “Os mais velhos têm uma maneira muito melhor de aproveitar a vida do que a gente, a troca de experiência foi muito boa, pois uniu a criatividade dos mais jovens com a experiência de vida dos mais velhos. Enriqueceu e muito meus conhecimentos”, contou a aluna do 3º ano B de Direito, Clarissa Manza

Mais detalhes desta matéria na página 3.



çatuba, Dr. Maurício Leite de Toledo.

Filho de Maria do Carmo Leite e do pioneiro no Ensino Superior do Interior do Estado de São Paulo, Antônio Eufrásio de Toledo, Dr. Maurício Leite de Toledo teve sua trajetória ligada à educação desde que nasceu, no dia 23 de janeiro de 1924, em Juiz de Fora (MG).

Começou em 1957 a seguir os passos do seu pai. Dos seus 82 anos de vida, cinquenta foram marcados por amor ao ensino, como ele mesmo sempre disse. “Gosto mesmo é da Educação, a minha vida é essa, não penso em outra coisa a não ser nisso”.

O comprometimento e a sensibilidade política deste educador lhe trouxeram a percepção de novas questões educacionais, evidenciadas, principalmente, quando atuou como vice-presidente da Comissão de Educação, na Câmara Federal.

Participou de outras importantes comissões federais como as de Constituição e Justiça, Trabalho e Legislação Social, Relações Exteriores e Ciência e Tecnologia. Com sua ampla visão sócio-política, foi membro da Ordem dos Parlamentares do Brasil, deputado federal (1971 a 1974), dos mais atuantes.

Por suas participações em plenário e comissões, foi escolhido

pelo Comitê de Imprensa da Câmara como um dos deputados mais atuantes em 1972.

No entanto, sua vida entrelaçada mesmo é com a história da educação, principalmente no âmbito do ensino superior brasileiro. O professor Maurício de Toledo acompanhou o projeto educacional do pai, Eufrásio de Toledo, foi professor no curso de Direito por vinte anos, diretor da Faculdade de Direito de Bauru, diretor-superintendente da Instituição Toledo de Ensino, entidade mantenedora das escolas superiores instaladas em diversas cidades do interior paulista.

Em 1975, mudou-se para Araçatuba e assumiu a direção das

Faculdades Integradas Toledo, que se tornaram Centro Universitário Toledo – UniToledo no final de 2004, fazendo de Dr. Maurício o Reitor da Instituição.

Com toda a dedicação voltada à educação, Dr. Maurício de Toledo, se despede dos anos de vivência diária com o ensino e deixa a lição que carregou de seu pai.

A frase que resume bem as propostas de um educador e importante alicerce da família Toledo, que carrega o espírito dos pioneiros e visionários:

“Sejamos eternamente moços!”.

No dia 16 de fevereiro, faleceu o membro do Conselho de Administração da Associação Educacional Toledo e reitor do Centro Universitário Toledo de Ara-

Editorial

Responsabilidade Social na Toledo/PP: discurso e ação coerentes

Nos últimos anos, um aspecto tem-se constituído no diferencial de muitas empresas: a Responsabilidade Social.

Essa nova forma de conduzir os negócios da empresa, tornando-a parceira e co-responsável pelo desenvolvimento social, conquista cada vez mais, novos adeptos, tanto pela conscientização de seus dirigentes, como pela valorização e reconhecimento da mesma por parte dos clientes.

A ética é a base da Responsabilidade Social e se expressa por

meio dos princípios e valores adotados pela organização. É essencial, porém, que as ações desenvolvidas pela empresa sejam coerentes com o seu discurso.

A Toledo/PP, em seus 45 anos de existência, sempre pautou sua conduta perante a comunidade acadêmica e a comunidade em geral tendo como diretriz básica, os princípios éticos e a preocupação com a inclusão social.

A concessão de bolsas de estudo aos alunos participantes de seus projetos de extensão e de iniciação científica, do Projeto

Jovens Acolhedores, além dos beneficiários da Bolsa Comunidade e do Programa Escola da Família, que visam um público menos favorecido economicamente, objetivam permitir melhores condições de acesso e permanência na Faculdade.

A divulgação, por meio de diversos veículos de comunicação, da produção científica levada a efeito no âmbito da Faculdade, contribui para a socialização do conhecimento.

Contudo, é em seu entorno, considerada essa a comunidade da Vila Furquim e adjacências,

que a prática da Responsabilidade Social, pela Toledo/PP se torna mais evidente. O Projeto Degraus, tendo como público-alvo crianças e adolescentes do bairro onde se localiza a Faculdade, oferece a esses, uma oportunidade de auto-conhecimento, exercício do espírito crítico e despertar da cidadania, além de uma perspectiva profissional.

A contratação de moradores da Vila Furquim/Parque Furquim, é outra prova do engajamento da instituição na comunidade que a acolheu. O significativo percentual, em seu quadro de colaboradores, de pessoas de idade

mais avançada, expressa a valorização desse segmento, dito da Melhor Idade ou da Terceira Idade, pela Toledo/PP.

Portanto, sob o olhar da Responsabilidade Social, podemos afirmar, com certeza, que a Toledo/PP é uma entidade comprometida com o desenvolvimento ético de suas atividades, seja em relação aos seus colaboradores, alunos, fornecedores, prestadores de serviço e com todo o público com o qual se relaciona sob as mais diversas modalidades. Isso faz com que possamos dizer, com orgulho: sou aluno/professor/funcionário/parceiro da Toledo/PP!

EXPEDIENTE



Órgão de divulgação e representação da Associação Educacional Toledo

Mantenedores

Marlene de Toledo Pennacchi
Maurício Leite de Toledo
Zely Maria Leite de Toledo

Diretor Geral

Milton Pennacchi

Diretores

F.D.P.P.

João Baptista M. Gonçalves

F.C.E.A. P.P.

Sérgio Itio Turuta

F.S.S.P.P.

Silvana Trevisan Dias Batista

Redação e Fotos

Virgínia Zagnoli

Diagramação

Virgínia Zagnoli

Jornalista Responsável

Sérgio Tibiriçá Amaral - M.T.B. - 208-30

Webmaster

Eli Candido Junior

Colaboração

Empresa Júnior Toledo
Livreria M. Toledo

Impressão

Gráfica Oeste Notícias

Conselho Editorial

Clarice Yoshioka
Yara Pires Gonçalves
Maria Inês Pennacchi Amaral
Sérgio Tibiriçá Amaral

ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL TOLEDO

Praça Raul Furquim, 9
Presidente Prudente - SP
CEP 19030-430
Fone: (18) 3901-4000

E-mail: imprensa@unitoledo.br

CARTA PRECATÓRIA ELETRÔNICA

Milton Tiago Elias Santos Sartório*
Orientadora: Fabiana Junqueira Tamaoki**

Concomitantemente a ascensão de Tutankamon ao trono, surgiu, no Antigo Egito, um Tribunal Superior composto por 30 sacerdotes e juizes de instância inferior (crematistas).

Para evitar a influência sofista dos operadores do direito sobre os magistrados egípcios, o processo tinha que ser elaborado de forma escrita. Isto não foi diferente em Roma, com a elaboração da Lei das XII Tábuas.

No sistema romano-germânico, adotado pelo Brasil, há a prevalência da lei sobre o Direito.

Destarte, as leis para terem vigência, precisam iminentemente, serem escritas. Isso é corolário do direito egípcio.

A citação é o meio processual em que o réu toma conhecimento da pretensão formulada pelo

autor. A citação, atualmente, está disciplinada nos artigos 351 a 369 no Código de Processo Penal (Decreto-Lei n. 3689/41). O binômio ciência e convocação devem constar de toda e qualquer citação.

A carta precatória (do latim precatóriu, de precari, pedir, rogar) propriamente dita, cumpre sua função quando uma das partes se encontra em jurisdição diversa da outra.

A doutrina entende que, caso haja urgência, a precatória poderá ser expedida por via telegráfica, desde que contenha os seus requisitos.

Trata-se de interpretação literal do artigo 356 do Código de Processo Penal.

Assim, fazendo uma interpretação teleológica seria perfeita-

mente possível a expedição de carta precatória via e-mail, em casos de urgência.

No entanto, de acordo com o princípio da celeridade e, mais ainda, com a adoção da Emenda Constitucional n.º 45/04, (acrescentando o inciso LXXVIII ao artigo 5º) todo ato processual acaba sendo urgente.

Dessa forma, não existirá nulidade, segundo o STJ, se a citação cumprir seu objetivo, garantindo o contraditório e ampla defesa, princípios de direitos humanos fundamentais.

Destarte, estes princípios assegurados pela Declaração Francesa, Magna Carta Libertatum e herdados do processo escrito do povo do Antigo Egito ficarão assegurados.

* O autor e pesquisador foi Conciliador do JEC, estagiário da Fazenda Nacional (PSFN), de uma Delegacia de Polícia e do Ministério Público. Membro do Grupo de Pesquisa Estado e Sociedade e do Grupo de Pesquisa Filosofia do Direito. Bolsista do Projeto de Iniciação Científica da Toledo e Bacharelado no curso de Direito das Faculdades Integradas "Antônio Eufrásio de Toledo", em Presidente Prudente/SP.

** A orientadora é advogada e Mestre em Direito Constitucional pela ITE de Bauru (SP). Também atua como professora de Estágio Supervisionado Processual e Supervisora do Cartório Criminal do Fórum Simulado das Faculdades Integradas "Antônio Eufrásio de Toledo", em Presidente Prudente (SP).

Responsabilidade Social: os projetos

Projeto Degraus – criança – tem como metas propiciar ao aluno o desenvolvimento de uma atividade acadêmica inserida na comunidade que possibilite a ampliação de seu universo educacional, co-responsabilizando-o no processo de diagnóstico, intervenção e avaliação do presente Projeto Social e propi-



Escola da Família

ciar à criança, em situação de vulnerabilidade pessoal e social, oportunidades de adquirir conhecimentos, de desenvolver



Degraus criança

habilidades e atitudes na perspectiva de acessar novos patamares de cidadania.

Projeto Degraus – adolescente – apresenta os mesmos objetivos do Degraus – criança e além de proporcionar aos adolescentes que estão em vulnerabilidade econômica e social, oportunidade de adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades que os auxiliem na preparação para o mercado de trabalho e para seu desenvolvimento pessoal, tendo em vista sua inclusão social, com cursos de informática, desenvolvimento pessoal e profissional.

Projeto Inclusão Digital - em parceria da Toledo com entidades sociais, tem como objetivo possibilitar a inclusão digital às crianças e aos adolescentes em situação de vulnerabilidade econômica e social, levantando o interesse não somente pela informática, mas também no seu uso como ferramenta para aprimoramento de conhecimentos obtidos na escola regular.

A entidade parceira disponibiliza o laboratório de informática e fica responsável pela seleção e acompanhamento das crianças e adolescentes e a Faculdade se responsabiliza pelo aluno que atuará como instrutor das aulas e terá um acompanhamento do Profes-

sor de Informática sobre o conteúdo e metodologia a ser utilizada.

Bolsa Escola da Família – programa do Governo do Esta-



Escola da Família

do de São Paulo, do qual a Toledo é parceira, tem como objetivo a abertura, aos finais de semana, de cerca de 6 mil escolas da Rede Estadual de Ensino, transformando-as em centro de convivência, com atividades voltadas às áreas esportiva, cultural, de saúde e de qualificação para o trabalho.

“Eu gosto muito de trabalhar nesse programa, e atuo em Montalvão onde há muitas pessoas carentes e é visível a importância dele para a comunidade local. A escola fica lotada, vão crianças, adolescentes e adultos, você vê que aquela é a única oportunidade que eles têm de lazer.

Quero continuar trabalhando no projeto, pois aprendo muito e sei que tudo isso vai

colaborar com minha vida profissional, contou a aluna do 2º ano de Serviço Social, Daniela Aragosto Costa.

Bolsa Comunidade – é um projeto criado pela Toledo para colaborar ainda mais com o programa Escola da Família.

A diferença é que, nesse caso, os alunos selecionados vão atuar apenas quatro horas por final de semana e no Escola da Família são 16 horas. “Esse é um grande incentivo da Toledo para ajudar os seus alunos por meio das bolsas. Para mim, foi um grande crescimento pessoal e profissional”, disse a aluna do 5º ano A de Direito, Thais Alexandre Lourenço da Silva.

“Eu precisava da bolsa para ajudar em casa, então me interessei em participar desse programa, pois se a faculdade iria me ajudar eu queria retribuir de alguma forma. E foi muito gratificante, pois é fá-



Jovens Acolhedores

cil ver que a comunidade gosta muito das atividades que são ofere-

cidas.

E trabalhar no Projeto aos finais de semana em nenhum momento atrapalhou meus estudos, mesmo eu trabalhando em outro serviço, durante a semana”, contou a aluna do 4º ano B de Direito, Leliane de Souza Agudo.

Jovens Acolhedores – a Toledo é parceira do projeto, que tem como objetivo capacitar jovens



Degraus adolescente

para prestar atendimento e confortar pacientes e familiares nos hospitais estaduais.

É um Programa da Secretaria de Estado da Saúde destinado à participação de universitários no Acolhimento de usuários das Unidades Públicas de Saúde, com o objetivo de investir no processo de Humanização da Assistência.

“Inicialmente me interessei pelo projeto por causa da bolsa, mas, agora, estou gostando muito, pois a cada dia faço um trabalho diferente e convivo com novas pessoas”, contou a aluna participante do projeto, Ariane Ragni Scardazzi Silva, que cursa o 2º ano A de Direito.

Resultado que deu certo

Fernando Martins dos Santos, de 17 anos, participou do projeto Degraus Adolescente no ano de 2004. Ele sempre sentiu a necessidade de fazer outros cursos, enquanto cursava o Ensino Médio, porém não tinha condições. O Degraus foi sua primeira oportunidade. “Sempre quis aprend-

der mais, mas não teria como pagar um curso. O Degraus foi uma oportunidade de ouro em minha vida, ele me capacitou como cidadão por meio da oficina de Desenvolvimento Pessoal, me ajudou a saber o que é ser um bom profissional, me ensinou a me comportar no meu tra-

balho e entender como funciona o universo do mercado de trabalho. É muito importante a Toledo ter esse tipo de projeto, pois é uma maneira de incluir as pessoas em um mundo muitas vezes distante e ajudá-las em suas situações de vida”, contou ele que este ano ingressou no curso

de Administração da Toledo. “Foi também por meio do Degraus que pensei em fazer Administração, devido ao que aprendi de noções contábeis. Estou gostando muito do curso, sinto que fiz a escolha certa e agora,



pretendo aprender cada dia mais”.

Ex-Alunos

Por onde andam ??????

Marcelino Trucillo

O ex-aluno da Faculdade de Direito das Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente, Marcelino Francisco Alonso Trucillo está em Londrina – PR. Natural de Presidente Prudente, ele se formou na turma de 1986 e, em 1989, foi para Londrina.

Na verdade sua mudança para o interior do Paraná se deu por

conta do seu trabalho. Em 1983, Marcelino entrou como escriturário no Banco Bradesco de Presidente Prudente, local onde, em 1985, passou a estagiar no departamento jurídico e, em 1987, depois de formado, ocupou o cargo de advogado do banco. Em abril de 1989, foi transferido para o banco de Londrina e em 1992, para o de Curitiba, local onde ficou até 1994 quando retornou

para Londrina.

Durante todo esse período era advogado, mas em março do ano passado, Marcelino foi promovido a gerente do Departamento Jurídico do Bradesco em Londrina, que atende as regiões Norte e Noroeste do Estado do Paraná e as 86 agências vinculadas e soma, atualmente, mais de 1400 processos, abrangendo todas as áreas de atuação. Hoje, ele está colhendo os frutos dessa nova conquista. “Era um desafio, mas que com vontade, determinação e colaboração dos demais funcionários do departamento demos início a um trabalho que hoje,

graças a Deus, está rendendo bastantes frutos. Tudo isso devido ao fato de termos uma equipe coesa, integrada e de todos fazerem um bom trabalho”, afirmou ele que sente saudades da Toledo e acredita que ela teve bastante influência em sua vida profissional.

“Eu só consegui estagiar na área jurídica do banco devido à indicação de um professor da Toledo e, estou no banco até hoje. O que aprendi na faculdade me ajudou e ainda me ajuda muito, na época então nem se fala. Aliar o estágio à sala de aula,

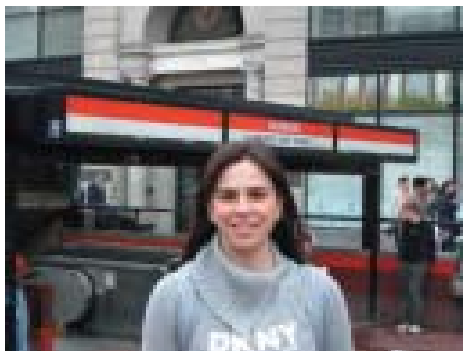


Marcelino e sua esposa Leonilda

teoria à prática foi a melhor coisa. Por isso, sinto falta da Toledo, e sempre me lembro dos meus amigos”.

Marcelino tem hoje, 43 anos. É casado com Leonilda Gomes Alonso Trucillo e pai de Fábio, de 11 anos e Amanda, de 9 anos.

Marina Miguel



A ex-aluna de Direito da Toledo, Marina Padula Gil Miguel está em Boston fazendo cursos em Harvard. Ela se formou em 2004 e, depois, mudou-se para São Paulo onde iniciou o curso de pós-graduação em Direito Tributário na Fundação Getúlio

Assim, durante os primeiros seis meses de 2005, comecei a pesquisar o que fazer e onde fazer. Meus professores da FGV me auxiliaram muito na minha tomada de decisão. Então, comecei a manter contato com a Boston University e com a Harvard,

Vargas. “Durante esse período eu senti que precisava melhorar o meu inglês e, então decidi procurar uma maneira de fazer isso. Uns dos meus sonhos era morar fora do país, e meus pais sempre me apoiaram nesse sentido, mas somente depois que terminasse a faculdade.

em Boston. Para ingressar em ambas havia a necessidade da proficiência em inglês e também uma prova específica, mas deu tudo certo”, contou.

Marina chegou em Boston no dia 26 de agosto e, depois, em meados de setembro fez a prova de Harvard mostrou seu certificado de conclusão de curso no Brasil. Assim, conseguiu se matricular em dois cursos - Law and technology e Principles of Economy. “Estes dois cursos pra mim foram maravilhosos e eu fiquei apaixonada pela didática, como estudar o direito (por meio de cases) e pela estrutura da Universidade”, afirmou.

Quando ela estava para acabar esses dois cursos, decidiu cursar outros como o Law and Enter-

prise, International Organizations e Introduction of International Public Law; sendo aceita. “Decidi então, junto com meus pais, ficar aqui até junho de 2006 quando acaba o curso. Para mim está sendo uma experiência maravilhosa, pois aqui aprende-se a lei em casos concretos. Tudo se baseia em Cases. Pretendo aplicar tudo o que estou aprendendo, pois quero trabalhar em empresa e também nas áreas que envolvam direito internacional. Também penso em fazer Doutorado aqui em Harvard, para o qual necessário ter feito pelo menos três desses cursos que eu fiz, mas primeiro preciso voltar para o Brasil terminar minha pós e, depois, ver se volto ou não”,

explicou Marina que sente muita satisfação em ter estudado na Toledo.

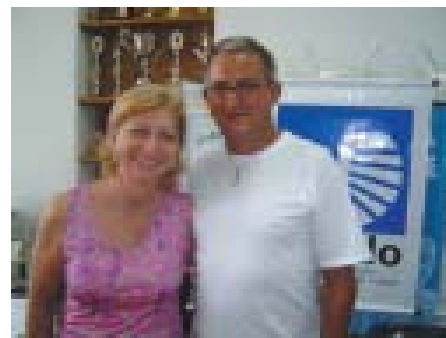
“Eu sou fruto da Toledo, tenho muito orgulho de ter estudado aí, pois com certeza meus professores foram um espelho pra mim. Durante a graduação, eu estagiei com o Dr. Paulo Pinheiro, que para mim é um excelente jurista e ele juntamente com a família Pinheiro e D’arce ensinaram-me muitas coisas. Não posso esquecer dos meus outros professores, tenho um carinho enorme por todos. E a Toledo com certeza é uma excelente faculdade, com muitas qualidades e um ensino esplêndido”, concluiu ela que volta ao Brasil no dia 1º de junho.

Marina tem 24 anos, nasceu em Presidente Prudente.

Quem esteve em Presidente Prudente visitando sua família e não deixou de passar pela Toledo foi o ex-aluno de Serviço Social, formado pela primeira turma, em 1988, Cláudio Bartolomeu Lopes, que há 10 anos mora em Angola. Ele iniciou seu trabalho no país no Programa de Voluntários da Organização das Nações Unidas – ONU e, em seis meses, estava contratado. Cláudio já atuou na questão de reintegração e assistência humanitária, no Programa de Regresso da População às áreas de origens,

foi coordenador de terreno, entre outras funções. Agora, volta para fazer a monitoria dos direitos humanos, estabelecendo treinamentos com a sociedade civil e algumas estruturas da justiça. “Toda essa experiência em termos de “experiência de vida” me fez crescer muito. Pude mudar a maneira de ver as pessoas e o mundo e perceber as grandes diferenças que existem nesse universo. A visão que tenho do mundo hoje é totalmente diferente da que tinha há 10 anos. Em tempos de guerras, as pesso-

as perdem tudo, até mesmo sua dignidade e quando acaba, tenho que colaborar no regresso dessas famílias para as áreas de origem. Passado um tempo, essas mesmas pessoas que não tinham nada, têm do que sobreviver e até mesmo um tanto para realizarem as trocas, resultado de um árduo trabalho deles próprios e isso é muito gratificante de se presenciar”, afir-



Cláudio foi recebido pela coordenadora de Serviço Social, Valderes Maria R. Bonadio

mou ele que pretendia ficar este ano no Brasil, mas recebeu uma nova proposta e voltou para Angola. “Darei continuidade a algo que comecei há 10 anos e depois, quem sabe, vou fazer um mestrado no Brasil ou na Inglaterra na área de desenvolvimento internacional, focado para a redução da pobreza e a reconstrução de pós-conflitos”, concluiu ele que se sente muito realizado com que faz. “Fiz a escolha certa, pois estudei e trabalho no que gosto, não mudaria minha opção por nada neste mundo”.

Qual a importância de se fazer um curso de Pós-Graduação?

Cresce a cada dia o número de instituições que oferecem cursos de Pós-Graduação e ao mesmo tempo, o número de alunos que buscam esses cursos. A procura tem aumentado por diversos fatores: as empresas têm como pré-requisito contratar um funcionário que tenha um curso de Pós ou MBA; outro ponto são os alunos que almejam melhores salários, na medida em que este pode ser um diferencial, entre outros. Para saber um pouco mais sobre esse aumento na oferta de cursos e na procura, a equipe do Toledo News fez uma entrevista especial com o coordenador dos cursos da área de negócios da Pós-Graduação da Toledo, Márcio Rodrigues Sanches.

TN – Qual a importância o senhor acredita ter uma pessoa que busca fazer uma pós-graduação ou um MBA?

MS – Por muito tempo, ter apenas a graduação era suficiente, mas pouco a pouco o mercado foi precisando cada vez mais de um pessoal mais capacitado e, somente, a graduação já não era mais a garantia de empregabilidade. Antigamente, quando a gente começava a trabalhar ti-

na que parar de estudar, hoje não pode parar de estudar de jeito nenhum.

TN – Como você vê o mercado hoje em dia?

MS - Bem, as organizações hoje estão em um mercado que muda todos os dias e por isso, precisam de profissionais que estejam preparados para melhor entender o que está ocorrendo e as principais mudanças. Além disso, as pessoas precisam ter competência para implementar estratégias de negócios compatíveis com essa realidade.

TN – Você acredita que os cursos de Pós e MBA são um caminho para conseguir ocupar esses locais dentro das empresas?

MS – Sim. Acredito que esses cursos de capacitação são ainda uma das formas mais simples de se adequar a esses conhecimentos e habilidades e, hoje, eles são, sem dúvida, exigências no mercado de trabalho. Por exemplo, se eu quero atuar na área de decisão de uma empresa, preciso de uma capacitação que vá além da graduação e o meio mais eficaz são esses tipos de cursos.

TN – Você acha que por ter uma Pós ou um MBA é garantia de melhores salários?

MS – Como disse, esses cursos são cada vez mais um pré-requisito e, acredito, que ganhar mais é consequência, pois com essa formação você estará habilitado a ganhar funções de maiores complexidades, devido ao conhecimento adquirido e é claro que funções mais complexas, rendem bem mais.

TN – Além de aumentar o número da procura por esses cursos, temos visto que também tem crescido muito o número de instituições que oferecem Pós e MBA. Que dicas você daria para que as pessoas soubessem escolher bem um curso para não caírem no famoso “conto do vigário”?

MS – É muito importante você escolher bem o curso de Pós-Graduação que vai fazer, pois depois de efetivado terá que desenvolver as habilidades aprendidas. O programa tem que oferecer um corpo docente de alto nível e que efetivamente contribua para melhorar o conhecimento e as habilidades dos participantes. Também tem que ser analisada a formação acadêmica

desse corpo docente, para ver se é de excelência, com professores que possuam, mestrados, doutorados em boas faculdades. Além da formação acadêmica, é interessante que esses professores tenham uma boa experiência profissional, pois não adianta ter só a teoria ou só a prática. Oferecer uma boa infraestrutura e um ótimo nível no processo de aprendizagem.

TN – Bom, professor, além da Toledo sabemos que o senhor também coordena cursos em outras boas faculdades. Como o senhor vê a Toledo?

MS – O perfil que a Toledo assumiu fez com que a faculdade tivesse muito sucesso em seus cursos. Seu corpo docente faz com que ela seja uma das melhores escolas de Pós e MBA do Estado de São Paulo, com profissionais da FGV, Ibmec, ESPM, USP, entre outras. Além disso, tem uma excelente infra-estru-



Márcio Sanches: “A Toledo é uma escola que tem tradição em oferecer cursos de qualidade”

tura para o aluno, tais como: biblioteca, laboratórios de informática, salas de aula climatizadas e adequadas par as aulas e salas de reuniões. Outro ponto a se destacar é que a faculdade trouxe, para seus cursos, profissionais de destaque em Prudente e região e isso faz com que as aulas tenham ricas discussões e trabalhos elaborados com excelentes qualidades. Para finalizar, a Toledo é uma escola que tem tradição na oferta de cursos de qualidade e isso é fundamental, pois quem a procura sabe que irá encontrar uma grande seriedade nas atividades realizadas.

Seiji Uchida - psicólogo graduado pela USP, mestre e doutor na área de psicologia social, professor da Pós-Graduação da Toledo/PP e da FGV, consultor organizacional na área de comportamento, pesquisador, acadêmico e psicólogo clínico.

“Pós-Graduação é pré-requisito e não é mais diferencial, pelo menos nas cidades maiores, que oferecem outros cursos mais aprofundados. Mas digo que, em cidades menores, como Presidente Prudente, a Pós-Graduação ainda tem servido para a pessoa se manter competitiva e ter um diferencial, e isso



Professor Seiji ministrando a primeira aula do MBA em Gestão Empresarial turma II

ainda vai se manter por uns quatro a cinco anos, por isso é essencial as pessoas buscarem esse tipo de formação. Quanto ao curso de Pós-Graduação da Toledo, digo que é de excelente qualidade, principalmente por ter em sua coordenação – na área de negócios) um especialista como Márcio Sanches, res-

ponsável por montar cursos com ótimos níveis e formar equipes de professores e coordenadores de cursos de um grande porte.

A Toledo conseguiu trazer uma excelente equipe de professores e digo que esse já é o diferencial em meio a tantas faculdades que oferecem Pós-Graduação”.



Professor Christiano na palestra que fez sobre Casamento para os alunos da Graduação e da Pós-graduação

Christiano Cassetari – bacharel em Direito pela FMU-SP, professor na Pós-Graduação da Toledo e na FMU, mestrando em Direito Civil pela PUC e especialista do Instituto Brasileiro de Estudos Tributários – IBET.

“Falo primeiro sobre a importância de se fazer uma Pós-Graduação olhando pela área do Direito, que é a área em que atuo,

sem dúvida alguma é fundamental cursá-la principalmente em função do Código Civil com suas novas legislações e que a cada dia

descobrem pontos diferentes. Ela também equivale a um estágio probatório para concurso público.

No geral, o curso de Pós-Graduação não é mais apenas um diferencial, mas uma obrigação de quem quer se dar bem na vida profissional.

A preocupação é quanto a escolha do curso, e digo que o curso de Pós-Graduação da Toledo é excelente, tem total preocupação com a qualidade dos docentes, com a metodologia e com seus alunos, o que não se vê em todas as faculdades que oferecem esses tipos de cursos”.

Conquistas dos ex-alunos

Promotor de Justiça



Gabriel Medeiros, ex-aluno de Direito da Toledo, é o mais novo promotor de justiça do Estado de Goiás. Ele foi aprovado no último concurso realizado, cujo resultado saiu no dia 15 de fevereiro. “Eles fizeram o maior drama para divulgar o resultado, foi igual a divulgação de notas de escolas de samba, divulgando a nota de examinador por examinador. Na hora em que vi que fui aprovado, liguei para minha mãe, mas não conseguia falar, só cho-

rava de emoção. Até hoje a ficha ainda não caiu direito, estou muito feliz, e o que mais tenho vontade é de contar para meus ex-professores”, afirmou ele que fez questão de ligar para o coordenador do curso de Direito da Toledo, Sérgio Tibiriçá Amaral, para contar a novidade.

“A Toledo é muito especial e quando morei em São Paulo e tive contato com ex-alunos da USP, PUC e outras boas faculdades, vi que a nossa não deixa a desejar em nada, é uma faculdade séria, disciplinada, com ética e com certeza me ajudou e muito nessa conquista”, afirmou.

Ele nasceu e mora em Presi-

dente Prudente. Formou-se em Direito na turma de 2002 e, depois, foi morar em São Paulo para fazer o cursinho do Marcatto. Permaneceu na capital paulista por um ano e voltou para Prudente, dando continuidade a seus estudos e ao mesmo tempo advogando no escritório do Dr. Joaquim Élcio Ferreira, no qual também foi estagiário.

Nesse meio tempo, Gabriel, que tem 29 anos prestou cerca de 10 concursos, tanto para promotor, quanto para juiz e procurador. Mas ele tinha uma única certeza: que um dia iria passar. “Tem que ser persistente e só parar de estudar no dia em que passar,

nem que isso demore. A partir do segundo concurso que pres- tei eu fui para a segunda fase, e sentia que estava melhorando cada dia mais, mas para isso era preciso estudar cerca de 10 horas por dia, e abrir mão de lazer”.

Agora seu maior desejo é começar a trabalhar. “Não vejo a hora de tomar posse e poder trabalhar, pois sou apaixonado pelo Direito e quero efetivar os ideais que tenho”, finalizou.

Gabriel é filho do produtor rural, Elizeu Antonio de Medeiros e da professora aposentada, Elisa M. Maluf Medeiros

Promotor de Justiça

Outro ex-aluno de Direito que foi aprovado para Promotor de Justiça do Estado de Goiás é Ra-

fael Machado de Oliveira, de apenas 23 anos. Rafael formou-se há apenas um ano, na turma de 2004 e já conseguiu o ingresso no Ministério Público, sonho que muitos têm. “Eu sabia que um dia iria passar, pois sempre quis ser pro-



motor, principalmente depois que comecei a fazer estágio com o promotor Valdemir Pavarina. Além do que, depois do quarto ano de curso passei a direcionar meus estudos e a faculdade para concursos públicos, mas não esperava ser aprovado assim tão rápido”, contou ele que também abriu mão de muitas atividades

durante a semana para se dedicar aos estudos.

Quando saiu o resultado, o jovem, também como Gabriel, ficou sem reação. “Eu não sabia se chorava ou se ria, na hora liguei para minha família e todos ficaram muito felizes”, afirmou ele que é filho dos comerciantes João Machado de Oliveira e Rosa Mitiko Takada.

Quanto a mudar de cidade, para Rafael não terá problemas nenhum. “Sempre quis ser promotor, independente da cidade onde iria morar.

Agora quero ver se faço um mestrado e começo a dar aulas”, afirmou ele que nasceu e mora em Presidente Prudente.

Delegado de Polícia

Formado em Direito na turma de 2004, o auxiliar judiciário do Tribunal de Justiça de São Paulo, João Maciel Claro foi aprovado em um concurso para Delegado de Polícia Civil do Distrito Federal.

Suas expectativas são as melhores, principalmente em relação ao novo emprego, mas também pela nova cidade.

“Fiquei muito feliz, pois a polícia de Brasília é reconhecida como uma das melhores da América Latina e a melhor do Brasil, tem um pessoal bem qualificado e material, além disso, o espírito deles é voltado para a cidadania, por isso, pretendo ser um bom delegado.

Outro ponto positivo é que vou poder conhecer novos lugares e novas pessoas”.

João Maciel tem 29 anos, nasceu em Estrela do Oeste – SP, e morava em Presidente Pruden-



O ex- aluno também

teve a oportunidade de sentir o valor que a Toledo tem em outros locais. “Quando cheguei em Brasília fui bem reconhecido pelo fato de ter estudado na Toledo. Lá ela é muito bem conceituada e, para mim, foi muito importante ter estudado na Toledo, pois além de aprender muito, encontrei amigos. Tenho boas lembranças”.

Conquistas dos ex-alunos

Auxiliar administrativa

Mariana Nehring Belo formou-se em Direito pela Toledo na turma de 2004. Em seguida, foi aprovada no exame da Ordem dos Advogados do Brasil – OAB e decidiu ir morar em Curitiba para trabalhar em um escritório de advocacia, Cachoeira Fontana e Pereira Advogados Associados.

Em maio do ano passado, ela, que nasceu em Presidente Prudente, decidiu prestar um concurso público para auxiliar administrativo do Tribunal de Justiça do Paraná, no qual foi aprovada e está aguardando a nomeação. “A nomeação está demorando a sair, pois este concurso abre vagas para deficientes e afro-descendentes, assim, depois



do resultado, eles têm que passar por uma perícia médica o que deixa todo o processo mais lento”, explicou Mariana que já sabe que vai atuar na área criminal ou de execução penal, na região judiciária de Guarapuava, interior do Paraná.

“Estou muito feliz com meu lado profissional, só tive conquistas até agora e a Toledo tem todos os méritos por isso: me formei, passei na OAB e agora fui aprovada neste concurso. Mas não quero parar por aí, pois meu objetivo é atuar no Ministério Público; e como agora com esse cargo vou atuar na área de Direito Penal vou me dedicar exclusivamente ao trabalho”, finalizou.

André Luiz Dalefi de Santana formou-se em Economia pela Toledo de Presidente Prudente, em 2004 e agora, este ano, foi aprovado no mestrado em geografia, na área de Desenvolvimento Regional, na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. “Fiquei muito satisfeito com o resultado, pois foi o primeiro mestrado que prestei e é um passo muito importante na carreira acadêmica. Agora minha expectativa é de aperfeiçoar meus conhecimentos e aumentar minha graduação”, afirmou ele que estudou



muito para alcançar este objetivo, cerca de seis horas diárias. André nasceu em Presidente Prudente mas, desde que se formou, foi para Campo Grande, capital do Mato Grosso do Sul atrás de novas oportunidades. Ele está lá até hoje e trabalha como autônomo em sua área. “Adoro o que eu faço e com certeza se tivesse que fazer outra faculdade, seria Economia novamente. O curso foi muito bom e me ajudou muito em tudo que sei hoje. Agradeço muitos aos meus professores”.

Auditor Fiscal

Formado em Ciências Contábeis, no ano de 2003, pelas Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente, Claudedir Zanfolin foi aprovado para o cargo de auditor fiscal da Receita Federal. O resultado foi divulgado dia 16 de janeiro e, em junho, ele será chamado para tomar posse. “Depois de tanto tempo estudando, quando vi o resultado quase chorei de tanta emoção, pois foi a prova mais difícil que fiz até hoje, não esperava passar”, contou ele que estudava cerca de três a quatro horas por dia, inclusive nos finais de semana; porém, três semanas antes das provas passou a estudar até 10 horas por dia.

Ao todo prestaram a prova 21 mil pessoas, para um total de 278 vagas no Estado de São Paulo.

Claudevir tem 25 anos, nasceu e mora em Presidente Venceslau. Atualmente trabalhava em um escritório de contabilidade, mas

os concursos públicos sempre foram seus alvos prediletos. “Já fiz vários concursos, passei em alguns, mas nunca tinha sido chamado”, afirmou.

Quando terminou o Ensino Médio, o jovem não sabia o que iria fazer, mas como seu pai tinha um escritório de Contabilidade, decidiu seguir seu rumo e hoje, está feliz com sua escolha. “Durante o curso acabei tomando gosto, porém decidi que não queria ser contador, já sabia que queria era mesmo prestar concursos e trabalhar como auditor. Por isso, hoje, digo que realizei um sonho e no momento não consigo pensar se ainda tenho outro”, explicou ele que tem muitas expectativas sobre a nova profissão. “Esse é um cargo muito complicado, pois vou mexer com muitas empresas. Você tem que ter muita firmeza, honestidade, já que é um cargo sujeito a



muitos subornos, mas estou preparado e não vejo a hora de começar”, concluiu ele que também foi aprovado agora em primeiro lugar para auditor interno do Conselho Regional de Contabilidade, e para um outro concurso no Tribunal de Contas do Estado, para o cargo de agente de fiscalização, porém já decidiu que vai atuar como auditor fiscal da Receita Federal.

Procurador do Estado



O ex-aluno da Faculdade de Direito das Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente, Nilton Carlos de Almeida Coutinho, é o novo Procurador do Estado de São Paulo. Sua nomeação ocorreu no dia 11 de fevereiro e, sua posse vai ocorrer ain-

da neste mês. “Demorou um pouco para cair a ficha, mas é uma sensação muito boa. Valeu a pena tantos esforços, pois perdi muitos finais de semanas, festas e churrascos, quase não saía de casa. E hoje a alegria é geral na família”, contou ele que é filho de Mário Aparecido Gomes Coutinho e Anita de Almeida.

Nilton tem 27 anos, nasceu e mora em Presidente Prudente.

Ele se formou em 1998, época em que já era funcionário público, com o cargo de oficial administrativo, devido a um concurso prestado em que ele passou em segundo lugar. Em 2003, ele foi aprovado em outro concurso, agora para oficial de promo-

toria na região metropolitana de São Paulo.

Nesse período, fez o cursinho do Damásio e, depois, alguns cursinhos específicos para prestar concursos. Em setembro do ano passado, fez a primeira fase do concurso para procurador, a prova teste, depois, em outubro, a escrita e em dezembro, a oral. O resultado saiu no começo desse ano, em janeiro.

“Ainda não sei onde vou morar; se ficar na capital paulista, poderei fazer um mestrado, mas também se ficar em Presidente Prudente, estarei perto de minha família”, concluiu ele que sente muitas saudades da Toledo. “A Toledo me deu a base que precisava, gostava muito de estudar nela e, até hoje tenho contato com alguns professores que sempre me ajudam”.

Conquistas dos ex-alunos

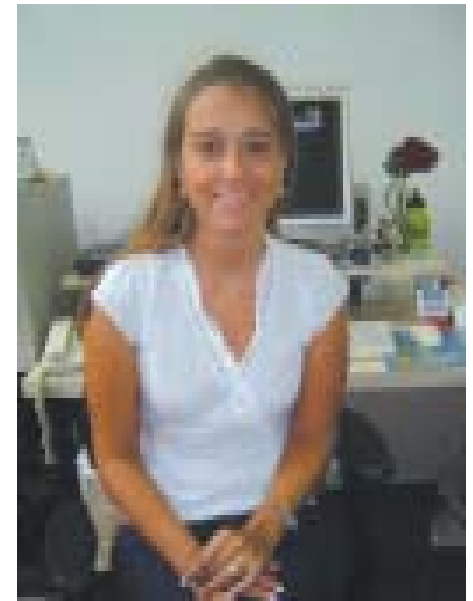
Trainee do Banespa

O banco Santander Banespa realizou uma seleção para trainee, com uma prova de quatro fases. Havia para a área de Presidente Prudente três vagas e concorriam 54 pessoas, entre as aprovadas está a ex-aluna de Direito da Toledo, Maria Beatriz Bravo Navarro, de 27 anos. “Estou muito feliz, foi uma grande conquista, mas quero continuar crescendo cada vez mais dentro do banco, conhecer novas pessoas e morar em outras cidades, até mesmo fora do país, já que é uma multinacional”, afirmou ela que começou a trabalhar este mês.

Ela nasceu em Presidente Prudente e se formou na turma de 2003. Durante seu curso, foi estagiária do Escritório Jurídico da Toledo, depois com o promotor Braz Dorival Costa e no escritório de Advocacia Sobral Oliveira, no qual ela estava advogando atualmente. “Quando saí da faculdade, pensava em trabalhar em grandes empresas, inclusive em bancos, então comecei a enviar meus currículos e, este ano, surgiu essa oportunidade de participar da seleção do Santander Banespa e acabei sendo aprovada”, contou.

O processo seletivo ocorreu em São Paulo e foi nesta hora que a ex-aluna viu a importância de ter estudado na Toledo. “Sei que o que contou muito para minha aprovação foi eu ter estudado na Toledo, pois ela tem um nome muito forte fora daqui e pude ver isso durante meu processo de seleção, em que concorri com pessoas de diversos setores e faculdades também renomadas. Pessoalmente, sou muito grata por esta faculdade que sempre me incentivou a fazer estágios e a trabalhar. Por isso, queria neste momento, agradecer à Toledo, aos

professores que têm um contato tão próximo com os alunos, às pessoas que me proporcionaram estágios e ao escritório Sobral Oliveira em que eu advogava”, destacou ela que gostaria de aconselhar os jovens que ainda são universitários. “Sei que às vezes a faculdade exige muito da gente, mas hoje, lhes digo que pode ter certeza de que se você atender a essas exigências, mais para frente o sucesso é garantido”.



Procurador



O ex-aluno de Direito da Toledo, formado em 2001, Rodrigo Manoel Carlos Cilla foi aprovado para o cargo de Procurador do Estado de São Paulo. “Para alcançar nossos objetivos é necessário abrir mão de muitas coisas, mas depois que você consegue, a realização pessoal e profissional compensa qualquer sacrifício e todas as abdições feitas, sejam elas familiares, de amizades, de lazer, entre outras”, afirmou ele que estudava cerca de 6 a 8 horas por dia e já prestou diversos concursos pelo País.

Rodrigo, que tem 28 anos, nasceu e mora em Presidente Prudente. Na época em que se formou foi morar em São Paulo,

onde fez dois anos de cursinho no Damásio. Em 2004, voltou a morar em Prudente e passou a estudar por conta própria. “A Toledo me deu a base sólida que eu precisava e o cursinho complementou, mas um dos fatores que acredito ter sido fundamental na minha aprovação foi o fato de eu ter feito estágios durante a faculdade, pois vi na prática o que aprendi na teoria, o que ajudou na prova escrita. Na prova oral, eles fazem comentários ressaltando a importância do estágio, pois a pessoa conhece melhor o ramo que vai atuar”, explicou ele que foi estagiário do Ministério Público de Prudente e da Procuradoria do Estado.

O novo procurador ainda não

sabe em qual cidade vai morar, mas acredita que até o meio deste ano tomará sua posse. Enquanto isso, ele pretende continuar estudando e prestando outros concursos. “Desde que me formei sabia que queria concursos públicos, mas mesmo tendo passado continuarei prestando para outros cargos até tomar minha posse”, contou Rodrigo que agradece a todos os professores por esta conquista e em especial ao coordenador do curso de Direito e professor da Toledo, Sérgio Tibiriçá Amaral.

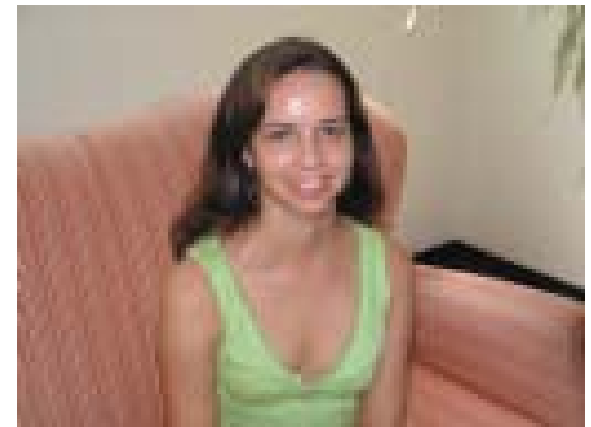
Mestrado

Vanessa Vasconcelos, de 25 anos, é ex-aluna de Serviço Social da Toledo/PP, formada pela turma de 2001. Agora, a jovem que nasceu em Presidente Prudente e mora em Pirapozinho está entrando em outra fase de sua vida: ela foi aprovada no mestrado em Políticas Sociais e Gestão, na Universidade Estadual de Londrina – UEL. “Foi uma grande conquista e acredito que

foi o reconhecimento de todo meu esforço pois, havia 48 inscritos, disputando 14 vagas. As vagas só são preenchidas se os candidatos demonstrarem bom desempenho em todas as etapas do processo seletivo. Nesse sentido, estar entre os que passaram é muito gratificante, já que sobraram seis vagas. Atribuo minha vitória a Deus, minha família, meus amigos e a toda minha formação pessoal e profissional que me deram subsídios para alcançar meu empenho profissional”, declarou.

Durante a faculdade, Vanessa

fez estágio no Centro de Apoio à Família de Presidente Prudente e logo em seguida, depois de formada, foi contratada pelo Serviço de Obras Sociais – SOS, responsável pelo Centro de Apoio, como assistente social; local em que ela ainda trabalha. Vanessa também fez Pós-Graduação em Políticas Sociais e Gestão na UEL, nível de especialização. Agora ela tem diversos planos para sua vida profissional. “Vou fazer o mestrado e melhorar minha formação para quem sabe depois eu possa dar aulas, e posteriormente eu posso até fazer um doutorado”.



Primeiro lugar no Vestibular 2006

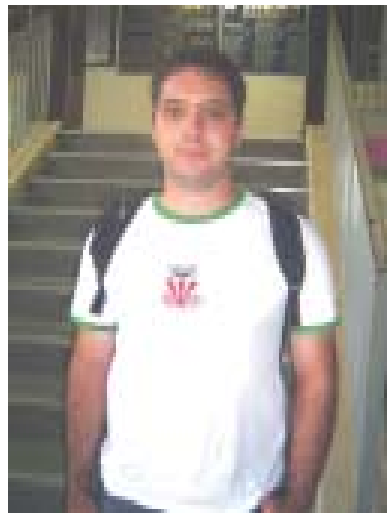
As Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente parabeniza todos seus novos alunos pela aprovação no Vestibular 2006. E para homenageá-los o Toledo News traz uma matéria especial com os aprovados em primeiro lugar de cada curso, pois eles realmente merecem um destaque!

Murilo di Paula Sotocorno e Silva, 19 anos

Quando terminou o Ensino Médio, no Anglo de Presidente Prudente, Murilo que nasceu em Regente Feijó, não sabia o que queria fazer, pensou ser algo na área de exatas e por isso, prestou cinco vestibulares, todos para a área de engenharia. Começou então a fazer Engenharia Aero-náutica, na USP de São Carlos, mas depois de um ano de curso não havia se identificado com ele e decidiu trancar sua matrícula. Ele voltou então para Martinópolis, cidade em que moram seus pais e começou a trabalhar com sua mãe que tem uma loja de calçados na cidade. “Nesse meio tempo eu acabei me iden-

tificando com a área administrativa e decidi prestar vestibular”, contou ele que ficou muito satisfeito com a primeira classificação, ainda mais porque concorreu com muitos que tinham acabado de sair do Ensino Médio e ele havia saído no final de 2003. “Fui fazer a prova com o que aprendi no colegial que por sinal foi muito bem aproveitado, me dediquei muito, então estudei novamente, e isso me deixou mais feliz ainda, foi um mérito, pois é sinal de que estou bem informado”.

Murilo contou também que, apesar de poucos dias, está gos-



tando do curso e sua expectativa é de que realmente se identifique com ele.

Antes de estudar no Anglo o jovem estudava no Colégio Objetivo de Martinópolis.

Serviço Social

João Roberto da Cruz Júnior, 23 anos

Quando terminou o terceiro ano do Ensino Médio, João Roberto pensou que queria fazer Direito e, depois de aprovado na Toledo/PP, começou o curso.

Já no começo, o jovem percebeu que não era isso que queria e decidiu deixar o curso.

“Nesta época, já que não iria mais estudar, precisava trabalhar. Foi quando prestei concurso para agente de segurança em Pacaembu e fui aprovado.

Depois, consegui a remoção para o Centro de Ressocialização de Presidente Prudente, onde estou até hoje.

No Centro passei a ter bastante contato com os assistentes sociais e me identifiquei com a

profissão, decidindo assim seguir carreira”, contou ele que não esperava passar no vestibular, quanto menos em primeiro lugar.

“Desde o ano de 2001, eu não estudava mais, por isso tinha medo de não passar, mas depois que fiz a prova fiquei mais seguro principalmente pela redação, pois aprendi muito a escrever com a professora Vânia Flora de Presidente Venceslau, a quem hoje eu agradeço por ter me ajudado muito e por minhas conquistas.

Bom, quando saiu o resultado, a alegria foi imensa, mas ter passado em primeiro lugar, foi melhor ainda. Digo que o vestibular não mede exatamente a capacidade de um ou de outro e não reflete a capa-



cidade que você terá no futuro, como um profissional, mas é sempre um indicador muito positivo”.

João Roberto é natural de Santo Anastácio, foi criado em Presidente Venceslau e, hoje, mora em Presidente Prudente.

Direito

Luciano Nendza Dias, 25 anos

A vontade de fazer o curso de Direito surgiu na vida de Luciano quando ele estudava para concursos públicos em busca de um emprego. Nesse período, ele tinha acabado de trancar sua matrícula no curso de Ciências da Computação na Unesp. “Na verdade parei o curso, pois precisava trabalhar. Queria concursos públicos e para isso tinha que estudar. Assim, me identifiquei com o Direito, percebi que tinha uma vocação para essa profissão e decidi prestar vestibular novamente”, contou ele que é

Ciências Contábeis

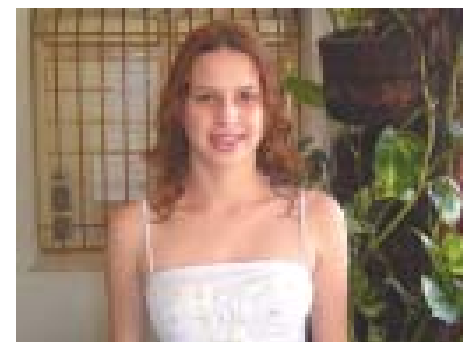
Alessandra Michelle Chagas, 17 anos

Natural de Presidente Prudente, a jovem sempre estudou em escolas públicas: no Emei Maria Luiza Bastos e na Escola Estadual Comendador Tannel Abud. Alessandra conta que sempre foi uma aluna muito dedicada e por isso, conseguiu a primeira colocação.

“Eu estava muito ansiosa quando fiz a prova da Toledo, pois foi o primeiro vestibular que prestei. Achei a prova um pouco difícil, mas tinha esperanças de passar; porém, ter sido aprovada em primeiro lugar foi uma surpresa, mas sempre me esforcei bastante e também estudava em casa, pois acredito que as escolas particulares te preparam melhor para vestibular e na pública depende mais de nós, do nosso próprio interesse”, contou ela que tam-

bém foi aprovada em 1º lugar em Pedagogia pela Unesp, mas por ter prestado os dois para o noturno, só poderá fazer um e optou por Contábeis.

“Desde o primeiro colegial, eu

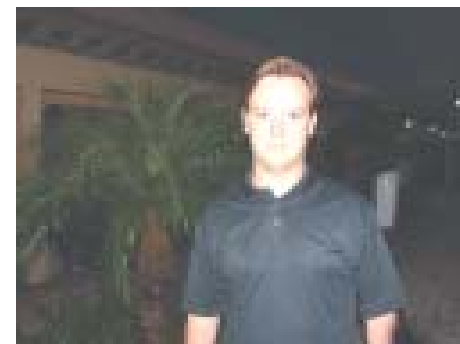


já queria fazer Contábeis e gostei muito do que vi até agora, tenho as melhores expectativas” afirmou ela que foi aluna do Projeto Degraus Adolescente e agora, pretende ser extensionista do projeto.

fiscal da Agência Nacional de Transportes Terrestres e diz que estava seguro quanto a passar no vestibular, mas sua colocação foi uma surpresa. “Mesmo tendo sempre estudado em escolas públicas, quando terminei o Ensi-

estava seguro e achava que ia passar, mas de maneira alguma pensava em ser o primeiro. Isso foi muito bom e só me motiva a continuar sendo cada vez mais aplicado na vida acadêmica e profissional”, afirmou ele que está gostando muito do curso e pretende, depois de formado prestar outros concursos públicos, porém na área do Direito.

Até os 18 anos, Luciano que nasceu e hoje mora em Prudente, residia em Santo Anastácio. Lá estudou nas Escolas Estaduais Henrico Bertoni e Osvaldo Ranazzi. Sua opção pela Toledo veio pela qualidade da faculdade. “Sempre observei as faculdades e a Toledo tem um ótimo índice de aprovação na OAB e em concursos públicos, uma faculdade muito bem conceituada e uma das melhores do Estado de São Paulo”.



no Médio, queria entrar na Unesp, então sabia que para isso era necessário um esforço maior de minha parte, já que as escolas particulares preparam melhor os alunos. Então criei um hábito de estudar e quando vim prestar o vestibular na Toledo

Defensoria Pública: novo cargo no Estado de SP

O governador Geraldo Alckmin sancionou, no dia 9 de janeiro de 2006, a lei que cria a Defensoria Pública do Estado de São Paulo. A cerimônia de promulgação foi realizada no Palácio dos Bandeirantes, onde estiveram presentes o Procurador Geral do Estado, Elival da Silva Ramos; o vice-governador, Cláudio Lembo; o Presidente do Tribunal de Justiça, Celso Luiz Limongi; o Presidente da OAB-SP, Luiz Flávio Borges D'Urso; o Secretário da Justiça e Defesa da Cidadania, Hélio Silva Júnior; a subprocuradora geral da Assistência Judiciária, Dra. Mariângela Sarrubbo. Também compareceram ao evento secretários de Estado, deputados estaduais e vereadores.

A assistência judiciária atualmente é prestada diretamente por procuradores na área cível e criminal na Capital, nas sedes das Procuradorias Regionais, na Grande São Paulo e no interior do Estado. O serviço ganhou força no território estadual em todas as áreas do direito, na Justiça Estadual e em todas as instâncias, por conta do trabalho direto dos procuradores. A atividade da assistência judiciária é reforçada por advogados vinculados a entidades que mantêm convênio com a PGE. As parcerias serão mantidas. A PGE mantém convênio com várias Organizações Não-Governamentais, como a Associação Brasileira de Defesa da Mulher, da Infância e da Juventude – ASBRAD, o Centro Acadêmico XI de Agosto, o Escritório Modelo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, além de convênio com a Fundação de Amparo ao Preso – FUNAP e a Ordem dos Advogados do Brasil – Seção de São Paulo.

E para falar um pouco mais sobre esse cargo que agora ficará mais em ascensão no Estado, a equipe do Toledo News entrevistou um ex-aluno de Direito, Helkis Clark Ghizzi, que se formou no ano de 1993 e, hoje, é defensor público no Estado do Mato Grosso do Sul, mais especificamente na cidade de Nova Andradina. Helkis veio até a instituição, pois sua filha, que já cursava Direito em outra universidade, está se transferindo para a Toledo, onde cursará o 2º ano. Ele é natural de Presidente Bernardes e é casado com a professora Márcia Cristina Ghizzi.

TN – Conta pra gente, Helkis, desde que você se formou já pensava em ser um defensor público?

HG – Quando saí da faculdade, quis advogar e logo entrei na Fundação Manoel Pedro Pimental – Funap, onde advogava. A defensoria surgiu há pouco em minha vida, pois como não havia o cargo no Estado de São Paulo eu não o visualizava como algo em que eu pudesse atuar, além do que, eu queria ficar perto da família. Assim, prestei diversos concursos públicos para diferentes cargos e nada. Depois de um tempo, fui aprovado em um para Delegado de Polícia Federal, porém eu não estava dentro do número de vagas disponíveis. Nessa época, ainda na Funap, montei um escritório de advocacia e por ali pretendia ficar.

TN – Fale um pouco de sua carreira como advogado?

HG – Me orgulho de minha carreira de advogado, pelo número de êxitos que obtive comparados à média. Advoguei muito para associações de classe e assistência judiciária.

TN – E a Defensoria como surgiu então em sua vida?

HG – Na verdade a advocacia em cidades menores não traz um rendimento muito bom, então decidi voltar a prestar concursos públicos. Nessa época, por ter

atuado na assistência judiciária, despertou em mim a vontade de trabalhar na defensoria e prestei um concurso. Passei no primeiro que prestei, o que ocorreu em 2004 e, no dia 20 de abril de 2004, comecei a trabalhar em Bataguassu, já que havia prestado para o Mato Grosso do Sul. Em agosto de 2005 fui promovido para Nova Andradina onde atuo até hoje.

TN – Bem, você contou que despertou em você a vontade de trabalhar com a defensoria e hoje, se arrepende ou acredita que está no caminho certo?

HG – A defensoria é algo que encanta porque é uma advocacia pública e sempre gostei de advogar; ela existe para atender a população carente que necessita de um auxílio jurídico. Não me imagino exercendo nenhuma outra atividade. E, na verdade, eu não havia pensado nisso antes, pois como se diz: o que não tem em São Paulo, não tem no resto do País e como não tinha o cargo no Estado eu nem prestava muita atenção. Acredito que agora será o momento da ascensão do cargo.

TN – Mas mesmo não tendo oficialmente o cargo, desde 1947 a Procuradoria Geral do Estado de São Paulo presta essa assistência judiciária aos legalmente necessitados. O que você acha

então que vai mudar?

HG – A população vai ganhar muito com isso, pois passará a ter um órgão especializado e voltado somente para atendê-la. E isso não vai, de maneira alguma, prejudicar os procuradores e advogados que já prestam esse serviço, pois eles vão continuar atuando em seus casos e a outra, a defensoria, atende apenas a população carente, já os advogados podem atender outras demandas, como advocacia de empresas, tributárias, entre outras e os procuradores, o Estado. E o projeto de lei hoje diz que os procuradores, que já atuavam na assistência judiciária, podem passar a atuar como defensores.

TN – A defensoria no Mato Grosso do Sul já está bem instalada?

HG – Temos, na defensoria, setores separados para atuarem em casos específicos como exemplo a área da família. No ano passado, a defensoria do Mato Grosso do Sul foi classificada como a melhor do Brasil. Além do que, fomos elevados à condição de uma instituição essencial, da mesma forma que o Ministério Público. E hoje, as defensorias têm a obrigatoriedade de existir com autonomia e no Mato Grosso do Sul já temos essa autonomia votada por lei com duodécimo previsto no orçamento.



Helkis veio trazer sua filha na faculdade, Adryane Ghizzi e sua esposa, Maria Cristina Ghizzi

TN – E falando um pouco da Toledo, você, hoje, vindo trazer sua filha. Sente saudades de sua época?

HG – Ah sim... Tenho saudades dos meus colegas, dos professores, mas o que me deixa muito feliz é saber que muitos de minha turma alcançaram êxito na profissão, seja por concursos públicos ou advogando.

TN – Você hoje ocupa um cargo importante no Mato Grosso do Sul. Acredita que a faculdade seja um dos meios de se obter sucesso na carreira profissional?

HG – A faculdade, digo, a Toledo teve uma grande influên-

cia porque forneceu um conteúdo de aprendizagem sólido que me deu suporte para alcançar sucesso no concurso e exercer minha profissão.

TN – Esse então seria um dos motivos de você trazer sua filha para estudar aqui?

HG – Com certeza, pois em qualquer lugar em que você estiver, fora de Presidente Prudente e falar que estudou na Toledo é outra coisa; todos conhecem a faculdade pela sua qualidade. E hoje, trago minha filha tranquilo, pois sei que o conteúdo pedagógico que ela vai aprender aqui será o suficiente.

O que acha da instalação da Defensoria Pública no Estado de SP?

“Há um equívoco que é achar que, por ter não ter a defensoria, o Estado de São Paulo não presta assistência à população carente. A procuradoria é advogada do Estado, mas desde a década de 40 que uma divisão começou a atender a população e prestar assistência institucional dentro da procuradoria.

Temos os procuradores da Assistência Judiciária e os do Con-

tencioso que é o meu caso.

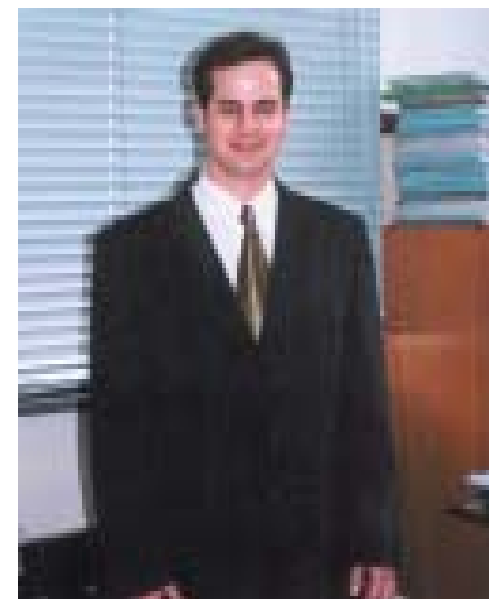
Mas mesmo com a criação do cargo de defensor aqui, no Estado, a lei prevê que os procuradores que estão atuando na assistência poderão servir por um ano na Defensoria, prorrogável por igual período, depois podem passar a atuar como defensores ou serem procuradores do contencioso.

Então, na verdade, essa cria-

ção vem para ajudar, pois o Estado de São Paulo é imenso e somente os defensores não vão conseguir atender a demanda existente, por isso vão continuar contando com a ajuda prestada pela procuradoria em convênio com a Ordem dos Advogados do Brasil – OAB. Hoje, temos no Estado cerca de 300 a 350 procuradores que fazem este tra-

balho.

Por isso, digo que não estamos atrás de nenhum outro estado por simplesmente não termos tido, por todos esses anos, uma carreira com o nome de defensoria pública”.



José Maria Zanuto – Procurador do Estado de São Paulo e professor da Toledo



Márcio Ricardo da Silva Zago – Coordenador do Núcleo de Prática Jurídica da Toledo e professor da mesma

“Para o Estado de São Paulo é uma evolução, já que é um dos últimos estados da federação que criou a defensoria, órgão que zela pelos direitos das camadas mais carentes da população. Esse será mais

um canal que possibilita a essas pessoas lutarem pelos seus direitos.

Nosso escritório é um coadjuvante no trabalho da assistência jurídica, na medida em que somos conveniados com a Ordem dos Advogados do Brasil – OAB e Procuradoria do Estado, e fazemos esse atendimento há 10 anos.

Vamos continuar nosso trabalho de coadjuvante e a defensoria vai entrar como ator principal.

A instalação da defensoria é um ganho também para os alunos do curso de Direito, pois é mais uma carreira jurídica a ser buscada por eles depois de formados.

Temos muitos ex-alunos que foram aprovados na Defensoria do Mato Grosso do Sul e, agora, outros terão a chance de desempenharem suas carreiras na cidade onde residem”.

“Eu entendo que essa criação é um avanço bastante interessante para o Estado de São Paulo, que agora se adequa ao que está na Constituição Federal, que foi promulgada há quase 18 anos e que diz que todo Estado deve ter uma Defensoria Pública.

Trata-se de instituição fundamental para a manutenção do Estado Democrático de Direito,

pois é o órgão responsável pela assistência judiciária integral dos necessitados, que são aquelas pessoas que não têm condições alguma de contratar um advogado.

É importante salientar que esta atividade, essencial à Democracia, sempre foi desenvolvida pela Procuradoria do Estado, bem como por convênios entre esta

e a Ordem dos Advogados do Brasil e a FUNAP, (que presta assistência jurídica aos presos carentes).

Mesmo com a criação da Defensoria Pública, esses convênios continuarão funcionando e atendendo à população carente.”



Gilberto Notário Ligerio - defensor da Fundação Professor Doutor Manoel Pedro Pimentel –Funap, que presta assistência judiciária ao preso em convênio com a Procuradoria do Estado e professor da Toledo

Queda da Verticalização

A Verticalização é uma norma do Tribunal Superior Eleitoral – TSE, baixada em fevereiro de 2002 segundo a qual os partidos não podem fazer, nos municípios, nos estados e no Distrito Federal, coligação diferente da realizada em nível federal. As legendas podem até deixar de fazer aliança nos estados, mas não podem fazer alianças diferentes. O fundamento da decisão está na interpretação de dispositivo da Constituição segundo o qual os partidos, apesar de sua autonomia, têm “caráter nacional”. O termo Verticalização se deve ao fato de que a instrução do TSE verticaliza a deliberação do partido de cima para baixo, do órgão nacional para os estaduais.

Acontece que este ano a Câmara Federal aprovou o fim dessa norma, a Verticalização. Mas ainda não se sabe se a nova determinação vai valer para as eleições deste ano, ou somente para as próximas. Esta questão ainda está sendo discutida pelo Congresso Nacional, TSE e Supremo Tribunal Federal (informações até o dia 14 de março de 2006, dia do fechamento desta edição). A equipe do Toledo News fez uma entrevista com os líderes dos principais partidos políticos de Presidente Prudente, para saber qual a opinião deles sobre essa queda e também uma enquete com os alunos para saberem suas opiniões. Todos os principais partidos da cidade foram procurados para opinar, porém nem todos quiseram participar.

Walter Dallari – líder do PSDB, Economista e professor da Toledo e coordenador do curso de Economia da Toledo

“Sou contra a queda, pois no Brasil temos pouca identidade partidária e com isso as alianças vão ser realizadas pelas conveniências eleitorais e não por conveniências programáticas. E é preciso ter um conteúdo programático similar, para não haver essas alianças de interesses próprios. O ideal nesse aspecto é que fosse mantida a Verticalização e fosse promovida uma reforma política que exigisse a fidelidade partidária, pois somente dessa maneira a população teria condição de votar consciente em partidos com conteúdo programático e também teria o direito de cobrar desses partidos, quando no poder, a efetivação desses programas de governo. A aliança política tem que ser em cima de um projeto e não de ganhar a eleição. Essa queda contribui para o enfraquecimento dos partidos políticos realmente organizados”.

Agripino Lima - líder do PSC, e prefeito de Presidente Prudente

“A Verticalização prejudica os pequenos partidos mas, ao mesmo tempo, possibilita maior fidelidade ideológica entre partidos e eleitores. Espera-se pelo menos que acabe com o sem número de partidos, criados apenas como legendas de aluguel”.

Everaldo Melazzo - Presidente do Diretório Municipal do PT – Presidente Prudente, Economista e professor da Universidade Estadual Paulista

“O fim da Verticalização é um retrocesso para o sistema Político-Partidário Brasileiro.

Mesmo considerando-se que a Verticalização tenha sido implantada sem discussões aprofundadas no Congresso Nacional e na sociedade, a quebra desta regra significa um retrocesso no longo caminho que o Brasil ainda deve percorrer para alcançar o fortalecimento dos partidos políticos, tanto no seu número quanto no que se refere à sua consistência ideológico-programática.

A Verticalização, em si, ao amarrar os compromissos entre partidos desde o nível Nacional até o local, apontava para a necessidade de negociações, acordos e coligações ancoradas em princípios mais gerais que o simples pragmatismo eleitoral ou as conveniências de líderes locais/regionais.

Portanto, seu fim aponta para a necessidade urgente de que entre na pauta a reforma política e partidária com cláusulas de barreira, financiamento público de campanhas, votos distrital, fidelidade partidária dentre tantos outros instrumento que fortaleçam os partidos para que seja fortalecida uma dimensão do conjunto da sociedade: aquele da democracia representativa.

O desafio seguinte será, sem dúvida, articular esta democra-

cia representativa mais robusta e consolidada com a democracia participativa, verdadeiro desafio a ser construído no Brasil”.

Luiz Pedrosa – presidente do PMDB em Presidente Prudente

“Verticalização é um sistema maldito que obriga os partidos políticos a reproduzirem em eleições estaduais e municipais as alianças partidárias que tiveram na

eleições presidenciais. É um crime contra a república e a democracia do país, pois inibe o surgimento de alternativas estaduais e regionais. Os estados nacionais são muito desiguais, o que é bom para um não é para o outro, a verticalização é uma camisa de

força imposta ao sistema político já tão desprestigiado.

A verticalização é a perversão de todo o sistema eleitoral do país, é uma

imposição aos estados, municípios e até aos eleitores, proíbe a ampliação

das idéias já que limita a escolha de alianças.

O debate a respeito da verticalização inclui patriotismo e não pode ficar

reduzido à politicagem de favorecimentos a alguns partidos. Já está na hora

de derrubarmos este horror eleitoral imposto por uma lei que só interessa

a alguns, verticalização é um impedimento para a democracia no país”.

Os Alunos

“Acho que é bom ter essa queda, pois dá o direito para os partidos terem suas próprias coligações”.

Fernanda Capuci – 1º ano C de Direito

“A queda será ruim, pois assim, cada local fazendo sua coligação, não dá para ter credibilidade e não vamos saber em quem confiar”.

Leandro Rafael Manfrê Silva – 2º ano A de Administração

“Vai ser bom porque não terá que ter somente uma coligação e conseqüentemente todos seguindo a mesma ordem. Cada um vai se juntar com aquele que melhor vai desenvolver seus estados”.

Maria Grazieli Silva de Almeida – 1º ano de Ciências Contábeis

“Penso que essa queda será negativa e que seriamente vai virar mesmo é uma bagunça, pois aqui vai entrar o jogo de interesses, porque em cada local os partidos vão querer se juntar aos que acharem mais forte, esquecendo-se de seus ideais. Se o País já está complicado, sinto que pode piorar”.

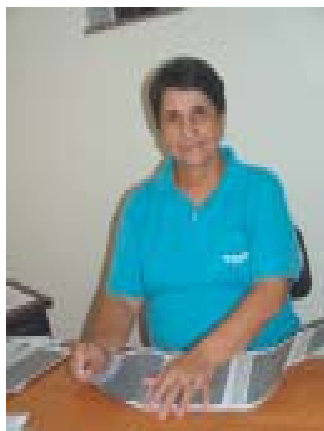
Murilo Brugnollo Rezende – 2º ano A de Administração

“Sou a favor da queda, pois você não vota em partidos e sim em pessoas. E como candidato tem que fazer alianças de acordo com seus ideais por exemplo, se em São Paulo dois partidos diferentes têm os mesmos objetivos, talvez aqui podem esses mesmos dois partidos podem não ter as mesmas idéias e aí não dará certo. É melhor haver a queda sim”.

Nelson Rodrigo Luizari Tavares – 4º ano A de Administração

Nunca é tarde para conseguir um emprego

Cresce no Brasil, a cada dia, a chance de trabalho para a Terceira Idade. Segundo o IBGE, cerca de 5 milhões de aposentados idosos continuam trabalhando. Em um país em que a expectativa de vida aumenta a cada ano, o mercado começa a descobrir que é preciso investir nessa parcela da população que tem experiência e muito a ensinar.



Maria Aparecida: “Aqui quanto mais idade melhor”

As Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente, há muito têm esse pensamento e investe cada vez mais nesse mercado, buscando contratar não apenas aposentados, mas também aqueles que nunca antes tiveram a oportunidade de ter um emprego. Dos seus 250 colaboradores, 72 têm acima de 45 anos, isso significa que 30% do seu quadro é composto por pessoas desta faixa etária, conhecida como Melhor Idade. Aqueles com mais de 50 anos estão situados na Terceira Idade, temos nessa faixa etária



Clarice: “Não foi fácil conseguir um emprego”

ria 45 colaboradores e, acima de 60 anos, temos 20 colaboradores. A supervisora de apoio acadê-

mico, Maria Aparecida do Prado Passos, orientadora educacional aposentada que, hoje, é responsável pelo trabalho dos auxiliares de ensino da faculdade, setor que concentra o maior número de pessoas acima de 45 anos, diz que na hora da contratação de uma pessoa para esse setor, o que conta é ter mais idade e . “Aqui

quanto mais idade melhor, pois a responsabilidade de lidar com os jovens não é tarefa fácil. Já tivemos experiência de contratar os mais novos e não deu certo, os alunos não têm o mesmo respeito para com eles. O trabalho exige bastante pelo corre-corre e diversas tarefas, mas minha equipe é muito boa, todos têm muita disposição e atenção que são os principais requisitos. Eu também gosto muito do que

faço; se parar fico doente, pois continuo com o mesmo pique de quando tinha 30 anos”, contou ela que tem 64 anos e está há 30 na Toledo.

A idade dos auxiliares de ensino varia de 30 a quase 80 anos de idade. Dona Clarice Munhoz Vieira tem 56 anos, e há 15 trabalha na Toledo. “Esse foi meu primeiro emprego, pois antes eu morava no sítio. Não foi

fácil conseguir emprego por eu não ter o colegial completo, mas graças a Deus consegui aqui na

Toledo. Vejo que, se naquela época já era difícil, pela minha idade e falta de experiência; imagino que nos dias de hoje seja pior ainda”, afirmou ela que ainda tem muita disposição. “Acredito que o mercado tem muita opção para pessoas de mais idade e com vontade de trabalhar, existem atividades que não cabem aos mais jovens. Por exemplo, nossa função aqui na Toledo exige muito trabalho físico e os jovens de hoje buscam mais o intelectual. Eu amo meu trabalho e quero ficar aqui até quando eles me quiserem, pois pique de trabalhar é o que mais tenho”.



Oswaldo: “Pode colocar serviço em mim que idade não é meu problema”

Outro auxiliar é o senhor Oswaldo de Freitas Vieira, de 57 anos. Ele está na Toledo há 12 anos e conta que também não acha fácil arranjar emprego depois de uma certa idade. “Eu vim do sítio e só tinha feito até o primário. Trabalhei por quase 15 anos em um curtume que depois fechou. Eu, graças a Deus, logo consegui entrar na Toledo, mas tenho amigos na minha idade desempregados, em busca de trabalho e não estão conseguindo, ainda mais porque hoje se exige uma melhor escolaridade. Mas como disse a dona Clarice, pode colocar serviço em mim, tenho saúde e idade não é o meu problema”.

Notas

Grupos de Estudos

Todos os grupos de estudos da Toledo iniciaram suas atividades em fevereiro de 2006 e em março, foram abertos mais três grupos: um sobre aspectos do Direito Civil, com o professor Pedro Anderson da Silva; outro sobre acesso à justiça, com a professora Gilmara Pesquero Fernandes Mohr Funes e, por fim, um sobre Processo Penal e seus aspectos constitucionais, com a professora Fabiana Junqueira Tamaoki Neves. Em todos os grupos de estudos ainda há vagas, os interessados devem procurar o Núcleo de Estudos e Pesquisas da Toledo – NEPE.

Iniciação Científica

Está aberto mais um grupo de Iniciação Científica na área de Processo Civil, sob a coordenação do professor Gelson Amaro de Souza. Há oito vagas disponíveis com bolsa-auxílio de 30%. Mais informações no NEPE.

Iniciação Científica e Encontro de Extensão

O II Encontro de Iniciação Científica da Toledo e o I Encontro de Extensão vão ocorrer nos dias 29 e 30 de agosto. As inscrições estarão abertas do dia 20 de março ao dia 20 de abril. Todos os alunos podem participar como ouvintes ou apresentando trabalhos. Mais informações no NEPE ou pelo site www.unitoledo.br.

JEC abre inscrições para estágio

Entre os dias 2 de março e 7 de abril estarão abertas as inscrições para o credenciamento do 11º Concurso de Seleção de Conciliadores do Juizado Especial Cível (JEC) Toledo. Podem se inscrever os alunos do 2º, 3º, 4º e 5º ano de Direito.

As inscrições poderão ser realizadas no Núcleo de Estágio da Toledo – NET.

A prova será no dia 25 de abril, das 13h30 às 15h30, e o resultado será divulgado no dia 28 de abril, a partir das 9h, no mural do Núcleo de Prática Jurídica, ao lado da secretaria, no NET e no JEC Toledo.

O estágio como conciliador confere ao estagiário certificado que vale como atividade complementar e tem valor como título em concursos de alguns tribunais de justiça do país.

Os selecionados vão ter um curso de treinamento nos dias 3 e 4 de maio de 2006, das 13h30 às 17h.

O estágio terá a duração de seis meses, contados da data de publicação dos nomes no Diário Oficial do Estado de São Paulo.

Os aprovados atuarão uma vez por semana, sem direito a remuneração, no Anexo I do Juizado Especial Cível da Comarca de Presidente Prudente, no período das 9h às 13h ou das 13h às 17h.

Vida de estudante

Como aproveitar o que a faculdade lhe oferece???

As Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente, têm como objetivo oferecer uma boa formação a seus alunos, além da preocupação de lhes proporcionar oportunidades de estágios e a participação em projetos. Assim, o Vida de Estudante desta edição vai contar um pouco da história de um aluno que tenta aproveitar praticamente tudo que a instituição lhe oferece: participa de projetos e da Iniciação Científica, foi integrante da Empresa Júnior, coordenou os simpósios de administração, entre outras atividades. Ele é o Paulo Alexandre da Silva, aluno do 4º ano A de Administração, que tem 24 anos, e nasceu em Presidente Prudente.

TN – Paulo Alexandre, conta primeiro por que você decidiu fazer Administração?

PA – Antes de entrar na faculdade, eu já trabalhava em um escritório que administrava diversas empresas, assim passei a tomar gosto pela profissão.

TN – Você é um aluno que busca aproveitar o que a Toledo oferece, conta então em quais atividades já trabalhou.

PA – Com menos de um mês que eu tinha começado o curso, me tornei membro da Empresa Júnior Toledo, local em que tempos depois me tornei estagiário. Lá na EJT fui assessor da diretoria de recursos humanos, diretor de recursos humanos, presidente e membro do conselho da administração, cargo que ocupo até hoje, pois não há necessidade de estar todos os dias na empresa. Também na EJT elaborei e ministrei um curso de Marke-

ting Pessoal para os alunos da faculdade, e depois fiz uma palestra sobre este mesmo assunto dentro do Projeto Escola da Família. Depois tive que sair da em-



Paulo ministrando uma palestra em Montalvão durante o programa Escola da Família

presa porque consegui um emprego na Novo Ar como controlador de produção, onde estou até hoje. Bom também fui membro do colegiado do curso de Administração, órgão que define a matriz curricular, participei de recepções de calouros, gincanas e demais atividades, sempre que

a faculdade precisou da colaboração dos alunos. Hoje, participo do Projeto de Iniciação Científica com orientação do professor Alexandre Sasaki e, sempre que posso, procuro atender às necessidades da faculdade.

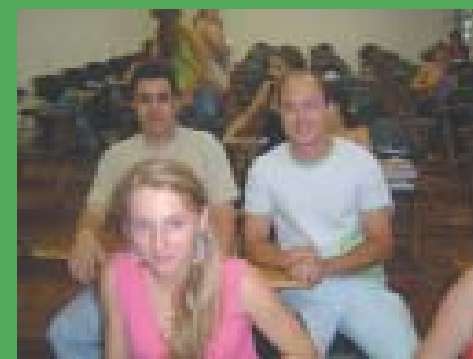
TN – Como você consegue administrar seu tempo para cumprir tantos compromissos?

PA – O professor Jorge Galvão disse uma coisa muito interessante no primeiro dia de aula deste ano. O tempo é o mesmo para todo mundo, porém uns sabem aproveitá-lo melhor e é isso que tento fazer. Meu dia-a-dia começa às 7h da segunda-feira e termina às 10h do sábado; e aos domingos toco na Igreja Nossa Senhora Aparecida. E não entra, nesse tempo, diversão, convivência com a família, somente estudar e trabalhar, pois quero adquirir experiência e fazer uma rede de

contatos para atingir meus objetivos profissionais. Sei que todo meu esforço vai valer a pena e ainda vou conseguir o que quero: sair na capa da Revista Exame como um grande administrador.

TN – Qual a importância que todas essas atividades têm em sua vida?

PA – Tudo o que fiz só ajudou a desenvolver minhas competências de comunicação, liderança e trabalho em grupo, habilidades que nunca havia desenvolvido na vida e que a faculdade conseguiu me proporcionar. Na Toledo, estou tendo um crescimento pessoal e profissional, pois consegui estágio, meu primeiro emprego, já que foi uma



Como seu tempo é muito corrido, fotografamos Paulo (de óculos) dentro da sala de aula

colega de classe que me indicou para a Novo Ar e também arrumei uma namorada, a Paula Roberta Bento, que se formou no ano passado em Administração e com quem me caso no ano que vem.

TN – Neste ano você se forma, Paulo, quais são seus objetivos?

PA – Me esforçar cada dia mais para ser um bom profissional. Mas já estou muito feliz, pois o que consegui da faculdade foi muito mais do que eu esperava

O professor de Direito Civil I e Direito Processual Civil III das Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo”, Jesualdo Eduardo de Almeida Júnior, mestre em Sistema Constitucional de Garantias, lançou, no dia 10 de março, no hall do Salão Nobre da Toledo, seu quarto livro, intitulado “**O Controle da Coisa Julgada Inconstitucional**”.

“É muito prazeroso escrever

um livro, e este é um momento diferente, ímpar na vida, uma vitória”, afirmou ele que ainda pretende escrever outras obras.

“Tenho vários artigos publicados e a idéia é de escrever pelo menos dois livros a cada três anos. Mas para isso é preciso gostar muito do que escreve e ter identidade com o que será tratado. Precisa

de muito estudo e muita dedicação”, contou.



Sua obra trata da “Coisa Julgada” que é uma sentença que, de-

pois de esgotado os recursos, torna-se imutável.

“A proposta do livro é de tirar a rigidez da “Coisa Julgada” tornando a relativa em alguns casos, principalmente quando houver ofensa à Constituição. São apresentadas as formas de controle dessa “Coisa Julgada”, explicou Jesualdo. O tempo utilizado para escrever a obra foi de um ano e meio.

Suas outras publicações foram:

“**As relações entre cônjuges e companheiros do Novo Código Civil**”, “**Manual do Direito de Família**”, obra que foi escrita coletivamente e “**Efetivando Direitos Constitucionais**”.

Jesualdo também é colunista do site Guia Assis e do Jus Navegando, além de ter publicado um artigo “A 3ª Onda de Reforma do Código de Processo Civil”, na conceituada revista jurídica Revista dos Tribunais.

Alunos são recebidos com atrações musicais e atividade social



da manhã e noite, com um repertório bem animado. Depois tocaram, junto ao coordenador de esportes da Toledo, Marcos Borba, em todas as salas dos primeiros anos.

Marcos Borba também desenvolveu algumas atividades com os alunos como uma forma de

muito legal, estou gostando bastante. Sou formada em Geografia, mas o clima era totalmente diferente, estou achando o máximo a Toledo e espero bastante do meu curso e de mim também”, contou a aluna do 1º ano de Serviço Social, Jô Garcia.

O intervalo foi o primeiro encontro entre os calouros e os ve-

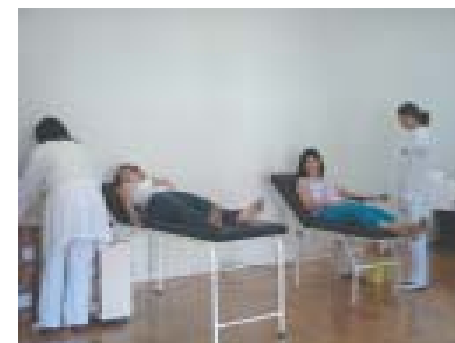
doação de sangue. Uma equipe do Instituto RH veio na Toledo de manhã e à noite e coletaram cerca de 50 bolsas de sangue.

No dia 9 de fevereiro, foi realizada mais uma etapa de doação de sangue, em que foram colhidas 23 bolsas.

“Para nós é muito importante esta iniciativa da Toledo, ainda mais nesta época do ano em que estamos com o banco de sangue defasado em função de que nos meses de dezembro e janeiro ocorrerem mais acidentes, acredito que devido às férias, pois mais pessoas circulam pelas estradas. Esse é um gesto de solidariedade por parte da diretoria da faculdade e também das pessoas que doaram.

A gente só tem a agradecer”, afirmou a bióloga do Instituto RH, Rosângela Akico Tamamaru.

Já no dia 3 de fevereiro a banda de Presidente Prudente, Jeremias Acústico se apresentou durante o Intervalo Cultural.



Até o dia 10 de fevereiro, os calouros puderam conhecer todas as dependências da faculdade, bem como os apoios oferecidos.

Para melhor receber seus novos e antigos alunos, as Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente prepararam uma programação especial para os primeiros dias de aula.

A entrada principal da faculdade estava toda decorada e teve a presença do Grupo Triumphal Jazz Band de Presidente Prudente, que recebeu os alunos dos períodos



fazê-los interagir.

À noite, o grupo musical Exodus também fez uma apresentação inaugurando o Intervalo Cultural 2006 da Toledo.

Débora Basso, aluna do primeiro ano de Direito, estava bem ansiosa.

“Minhas expectativas são as melhores possíveis, tomara que dê tudo certo, mas estou um pouco nervosa para começar”.

“O primeiro dia de aula foi

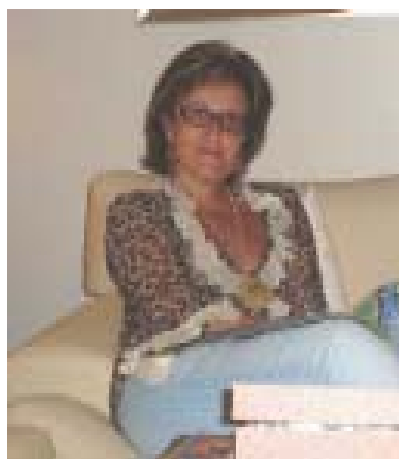


teranos, que também estavam com saudades da faculdade.

“Até eu estou ansiosa, estava com preguiça de voltar às aulas mas também com um pouco de saudades. Quero aproveitar também para conhecer gente nova”, explicou a aluna do 2º ano de Direito, Carolina Pacheco.

No segundo dia de aula, teve a

Diz aí aluno... “Aventura de inventar o futuro”



Depois de cantar “Adeus, ao velho”, como a maioria das pessoas, resolvi criar uma lista de resoluções para 2003, com tudo

o que tinha direito: viajar, ver o meu filho crescer, curtir o casamento, voltar a estudar, e blá, blá, blá... Afinal, Réveillon em francês quer dizer despertar, renovar, renascer, recobrar energia e sair da indolência. E eu queria tudo isso para o novo ano.

Bem, liguei a TV e o Programa de Educação Continuada da Toledo me chamou a atenção. Na verdade, eu nunca tinha entrado na Toledo, só passara por perto. Decidi arriscar e fui fazer a inscrição para a seleção. Minha autocrítica me consumia, podia não ser aceita...

Era muito tempo longe dos livros, da rotina escolar, das pes-

quisas e dos universitários recém-saídos dos cursinhos. E, se eu não conseguisse fazer a redação, seria um vexame... uma “old lady” com 25 anos de formada em Letras e Tradução.

Mas, a aventura de inventar o futuro foi mais forte. Hoje, já estou no terceiro ano de Direito e sonhando comemorar o meu cinquentenário com a classe no baile da formatura.

Se vou ser uma grande advogada, não sei... Fica só uma certeza, o PEC contribuiu muito para que a minha vida se tornasse mais significativa e feliz. Vale a pena tentar.

SÔNIA MARIA D'ALKMIN
- aluna do 3º ano de Direito -
47 anos, formada em Tradução e Administração de Empresas

Aventura de Inventar o Futuro
Toledo
Presidente Prudente SP

Hoje é dia das Formaturas,
apresentando o seu curso.
Exercite a sua Atividade e compareça
a um Jantar Rememorado
apresentado pela Toledo.
Confira como participamos
e a seguramos completa
na alta responsabilidade

Avós modernas: a vida de mulheres que conciliam o papel de avós com as diversas atividades que o mercado oferece hoje

Ser avó ou avô hoje não quer mais dizer sinônimo de velhice como anos atrás. Conforme os avanços, a modernização, o ritmo de vida das pessoas também

quim, 09 - Vila Furquim - Presidente Prudente / SP. Mais informações pelo 3901-4000.

Zede Prativiera, 71 anos, é um bom exemplo de que o curso

Prativiera, mãe de três filhos e avó de sete netos.

Zede freqüentava a mesma faculdade que sua neta Ana Luíza Prativiera, hoje advogada. “Eu participava do programa e minha neta fazia Direito na Toledo, era ótimo, pois a gente ia juntas para a faculdade”, contou. Para a neta de 23 anos, a experiência foi ainda melhor. “Eu me sentia segura de saber que minha vó estava ali bem pertinho de mim. Quando eu precisava de dinheiro para comprar lanche, tinha ela, que também me socorria na hora das provas com suas orações”.

Ana Luíza considera sua avó como “modernona”. “Minha vó gosta de se maquiar, dançar, e não deixa de fazer o que gosta por nada, mas mesmo assim sempre que a gente precisa, ela está ali com seu colo. Eu adoro, pois ela é minha confidente, conto tudo, principalmente sobre meus namoros. Era ela que me levava para as festas, faculdade e tudo que eu precisava”, explicou a neta de 23 anos que, por seis anos, morou com sua avó.

A mãe de Zede, dona Miquelina, tem 96 anos, e todos os dias que Zede chega da aula, pede para que a filha lhe conte como foi a aula.

“Minha mãe é muito culta e ela quer aprender sempre mais. E digo que a fórmula mágica para se viver bem é se achar útil, debater vários assuntos e acima de tudo se amar. Obrigada Toledo”, concluiu ela que para este ano pretende se matricular em uma turma de dança.

Outra aluna do Toledo Aberta à Melhor Idade que tem uma rica experiência de vida é a funcionária pública estadual aposentada, Luzia Martins Pereira, 63 anos. Luzia tem três filhos e três netos; há 12 anos ficou viúva, mas a cada dia ela busca melhorar sua vida.

“Depois que parei de trabalhar,

comecei a pintar, bordar e cuidar dos netos, mas queria mais, pois eu era muito reservada. Foi quando, há três anos, ingressei no programa da Toledo e fiz novas amizades.

Passei a fazer teatro, a desfilar e a sair mais, tornando-me bem mais extrovertida; enfrentei situações pelas quais nunca imaginei passar. Também me integrei na Associação Soroptimistas que trabalha em ação das mulheres e ao grupo Só Para Contrariar, formado por mulheres que uma vez por mês, saem para jantar”.

Luzia passou a ter uma nova vida com diversas atividades e quem mais sentiu isso foram seus netos. “Tem vezes que quero dormir na casa de minha vó e ligo para ela para avisar e ela diz assim: Hoje não posso Bia, porque vou sair para jantar com minhas amigas. Ela tem muitos compromissos, vai ao cinema, ao teatro. Mas ela é muito legal, é

lhos respeitam muito minha individualidade”, disse. “Minha mãe é diferente e isso só me estimula, pois às vezes estou desanimada e a vejo no maior pique, é muito bacana. Mas ela também faz suas vezes de avó, faz almoço aos sábados e sempre leva as crianças ao cinema, mas acho importante a atitude dela de não deixar seus compromissos de lado”, falou sua filha, a engenheira civil Solange Martins Pereira de Oliveira.

Nem mesmo a viuvez fez com que Luzia deixasse de gostar de viver.

“O primeiro ano foi muito difícil, sentia muito a falta dele, mas você vai aprendendo a viver sem aquela pessoa, pois sabe que não tem volta. Depois também, minha vida até mudou, pois meu marido não gostava muito de sair, então eu era mais parada. Hoje, vivo o que não vivi na minha adolescência, estou muito feliz e realizada e tudo é ma-



Zede e seu marido receberam todos os netos, especialmente para a fotografia do Toledo News

mudou e, em alguns pontos, radicalmente. Estamos no tempo em que as avós voltaram a estudar, praticam exercícios físicos, navegam na internet, viajam e ainda, do alto de sua experiência, dão conselhos aos mais jovens, resumindo, curtem a vida.

Assim, pensando nesse público, as Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente resolveram investir e, em 2003, lançaram o Programa de Extensão Toledo Aberta à Melhor Idade, uma proposta de educação permanente dirigida a pessoas de ambos os sexos, com mais de 45 anos, interessadas em atingir melhoria dos seus níveis de saúde física, mental e social e, fundamentalmente, atualizar seus conhecimentos.

As inscrições para 2006 já estão abertas e vão até o dia 21 de fevereiro. A partir deste ano os homens também podem participar, pois terá uma turma só para eles. Os interessados podem se dirigir até as dependências da Toledo que fica Praça Raul Fur-

mudou sua vida. Aposentada há 11 anos, ela, que nunca gostou de ficar parada, saía todos os dias para a rua, ia no centro e nos shoppings; ou então cuidava dos netos, buscava-os na escola, ajudava nas lições de casa, contava historinhas, mas ainda lhe faltava algo.

“Por mais que fizesse tudo isso, sentia falta de alguma atividade, tinha um vazio na vida. Naquela época, fui ao mercado e encontrei duas amigas que já faziam o programa, a Marlene Pannacchi e a Maria Miquelina Medeiros. Elas me incentivaram, mas no primeiro momento eu não queria, tinha medo de enfrentar uma nova situação. Mas fui e hoje, digo que não pretendo sair de lá nunca mais. Fiz um grupo de amizades, tenho mais vontade de me arrumar, minha vida ficou mais completa, e aprendi, acima de tudo, a me amar muito. Hoje não me sinto culpada de fazer o que quero, já cumpro minha missão de avó”, discorreu ela que é casada com o aposentado Gutenberg



Luzia com seus netos, Maria Glória, Maria Beatriz e Thomaz

vaidosa, adora comprar sapatos e demora horas para se arrumar”, contou sua neta, Beatriz Maria Pereira de Oliveira, de 8 anos. A avó responde. “Adoro quando eles vêm aqui, porém, não paro minha vida por causa deles, e o melhor é que meus fi-

ravilhoso; não tenho depressão, tristezas e nem lembro que existem dores. Por isso, quero continuar na Toledo, continuar viajando com minhas amigas, desfilar de novo, fazer aula de informática e estar sempre de bem com a vida”, finalizou.

Antes e Depois...

João Cleiton Alves de Lima é natural de Iepê, mas mora em Presidente Venceslau. Ele tem hoje 30 anos e, faz parte do Departamento Comercial do Grupo Olival Tenório Destilaria Decasa. Ele é o primeiro personagem do novo quadro do Toledo News: **Antes e Depois...**

João Cleiton era formado em Técnico Agrícola e trabalhava na fazenda com seu pai, mas sentia a necessidade de crescer. “Eu precisava fazer uma faculdade, pois sabia que só assim poderia me dar bem profissionalmente e ter melhores oportunidades”, explicou ele que começou a fazer o curso de Economia, em 1996 na Toledo.

Durante o curso, fez parte da Empresa Júnior Toledo, onde atuou como consultor, fazendo diversas pesquisas de mercado. “Quando estudava, eu morava em Iepê e vinha todos os dias de ônibus para a faculdade, ficava na EJT das 14h às 18h, e depois ia para a aula. Foi muito boa essa experiência, era muito cansativo, mas valeu a pena”, contou.



Depois

João Cleiton se formou no ano 2000. Em 2001 foi para Cuiabá – MT trabalhar como assistente de compras em uma empresa de materiais de construção.

Depois, ainda em 2001, um grupo espanhol o contratou para ser gerente administrativo de três fazendas em Cuiabá.

Por motivos familiares, ele teve que deixar esse emprego e voltou para Iepê, onde não demorou muito para estar empregado novamente, foi contratado para ser controller comercial da Cocal Usina de Açúcar e Alcool de Paraguaçu Paulista.

Nesse período teve contato com o mercado interno e exter-

no, cuidava das exportações e fechamento de bolsas. Depois de um ano, João saiu de lá e foi para Assis trabalhar como supervisor comercial em uma revendedora de produtos agrícolas, a Canã.

“Depois de todas essas experiências, já havia criado um nome no mercado, foi então que o grupo Olival Tenório me contratou para assumir a parte comercial da Usina que fica em Presidente Venceslau, onde estou até hoje”, explicou ele que está concluindo seu plano de negócios do MBA em Agronegócios, que faz na Toledo.

Toledo colabora com campanha da ACIPP

De olho no Imposto é este o nome da campanha que está sendo realizada em todo País para mobilizar a população em relação aos impostos pagos. Está o sendo recolhidas



assinaturas em apoio a um projeto que torne obrigatório informar o consumidor sobre o valor dos impostos pagos sobre as mercadorias e serviços, regulamentando o artigo 150, parágrafo 5º, que prevê que “a lei determinará medidas para que os consumidores sejam esclarecidos acerca dos impostos que incidam so-

bre mercadorias e serviços”. O objetivo é colher 1,5 milhão de assinaturas.

Em Presidente Prudente, quem está realizando a campanha é a Associação Comercial e Industrial - ACIPP. Até o dia 3 de março, foram colhidas 24 mil assinaturas, mas a

campanha na cidade vai até o dia 1º de maio, dia em que vai ocorrer, na capital paulista, a festa do trabalhador. “É importante que essa campanha atinja todos os níveis, como associações de bairros, faculdades, indústrias, pessoas no calçadão, pois a mensagem tem que ser levada para todos, porque as pessoas têm o di-

reito de saber o quanto pagam de impostos todos os dias, para assim poderem exigir melhoras na educação, na saúde, nas estradas e demais setores”, explicou o presidente da ACIPP, Ricardo Anderson Ribeiro.

Com o intuito de ajudar, as Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente, por meio de seus alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis, fizeram, durante os intervalos de aula dos dias 21 a 24 de fevereiro, um trabalho de conscientização e recolhimento de assinaturas, junto aos alunos da faculdade, nos períodos da



manhã e da noite. “Conseguimos cerca de 430 assinaturas e o número só não foi maior devido ao pouco tempo que tivemos para contactar os alunos”, explicou a coordenadora de Extensão da Toledo, Carolina Martins Fernandes Messinetti.

“Precisamos conscientizar as pessoas que estão muito acomodadas, só reclamam e não fazem nada. Acredito que tudo aquilo que se quer mudar e se tenta, é possível conseguir”, afirmou o aluno do 1º ano B de Administração, Marcos Cardoso Marcelino.

Além dele, outros alunos apoiaram a campanha. “Com certeza pagamos muitos impostos sem ver e assim, com a campanha, houve um esclareci-



mento sobre alguns impostos que pagamos”, contou Rômulo Ferraz, do 5º ano C de Direito. “Assim podemos saber o real preço dos produtos e com isso muita gente vai parar de comprar apenas por comprar”, opinou a aluna do 2º ano C de Direito, Carla Brambila.

A organização na Toledo ficou sob a responsabilidade das da Coordenações de Curso de Administração e Contábeis, da Coordenadoria de Extensão e dos professores colaboradores: Cláudio Sanchez, Írio Sobral e Cláudia Vila.

A importância do estágio na vida acadêmica

De acordo com dados apresentados pelo UOL News, da consultora em carreiras, Sofia Amaral, da Companhia de Talentos, conseguir uma vaga de estágio ou programa de trainee hoje em dia é 8 a 12 vezes mais difícil do que entrar para a faculdade. É tanto jovem querendo entrar para o mercado de trabalho que 800 a 2 mil candidatos chegam a concorrer a uma só vaga. “Quando pensam que o vestibular foi o momento mais crítico da vida, eles descobrem que não passaram nem pela metade”, resumiu a consultora.

E acredita-se que no início de semestre é o melhor momento para começar a procurar uma vaga. “Realmente o começo do

ano é a melhor hora, pois as empresas fazem uma avaliação do ano anterior e realizam as possíveis mudanças e contratações de novos estagiários. Janeiro ainda é férias, então, geralmente as convocações ocorrem nos meses de fevereiro, março, até abril”, afirmou o gestor de estágio da Toledo, Fábio Ibanhez Bertuchi.

O estágio ajuda na formação, permite a aplicação da teoria aprendida em sala de aula e mostra a realidade do mercado, garantindo também, às vezes, um dinheirinho no fim do mês. Quem tem a oportunidade de fazer estágio agrega valor ao currículo e pode garantir uma chegada mais fácil ao mercado de

trabalho depois de formado. Fábio ressalta que os alunos de todos os cursos e de todos os anos podem conseguir em estágio. “É essencial que, desde o primeiro ano, o aluno interessado em conseguir um estágio procure o Núcleo de Estágio da Toledo – NET e faça seu cadastro, pois mesmo não conseguindo de imediato, uma hora aparece. Nós auxiliamos os alunos a conseguir o estágio, mas depois depende muito mais dele do que da própria faculdade, pois as empresas querem atitude, garra e iniciativa por parte dos futuros profissionais”.

O interesse por parte dos alunos

Rafael da Silva Fernandes, 19 anos, 1º ano C de Administração, já conseguiu um estágio.

Nascido em Presidente Prudente, com cinco anos se mudou para Cuiabá – MT com seus pais.

No Mato Grosso, começou o curso de Administração, fez oito meses e decidiu transferir para Presidente Prudente.

“A faculdade lá era muito fraca e por conhecer a Toledo e saber do seu nível, já que meu pai, Haroldo Fernandes, formou-se aqui também em Administração, decidi vir estudar nela”, afirmou.

Mal começaram as aulas e o jovem já havia conseguido um estágio.

“Em Cuiabá, eu trabalhava na área de vendas de uma loja de materiais de construção, então não queria ficar em Prudente sem trabalho e, antes mesmo de começarem as aulas, procurei e comecei a fazer algumas entrevistas”, contou ele que desde o dia 13 de fevereiro, foi contratado como estagiário do departamento comercial da rede

Small Distribuidora de Petróleo.

“Estou gostando muito dessa oportunidade e com pouco tempo de atuação já



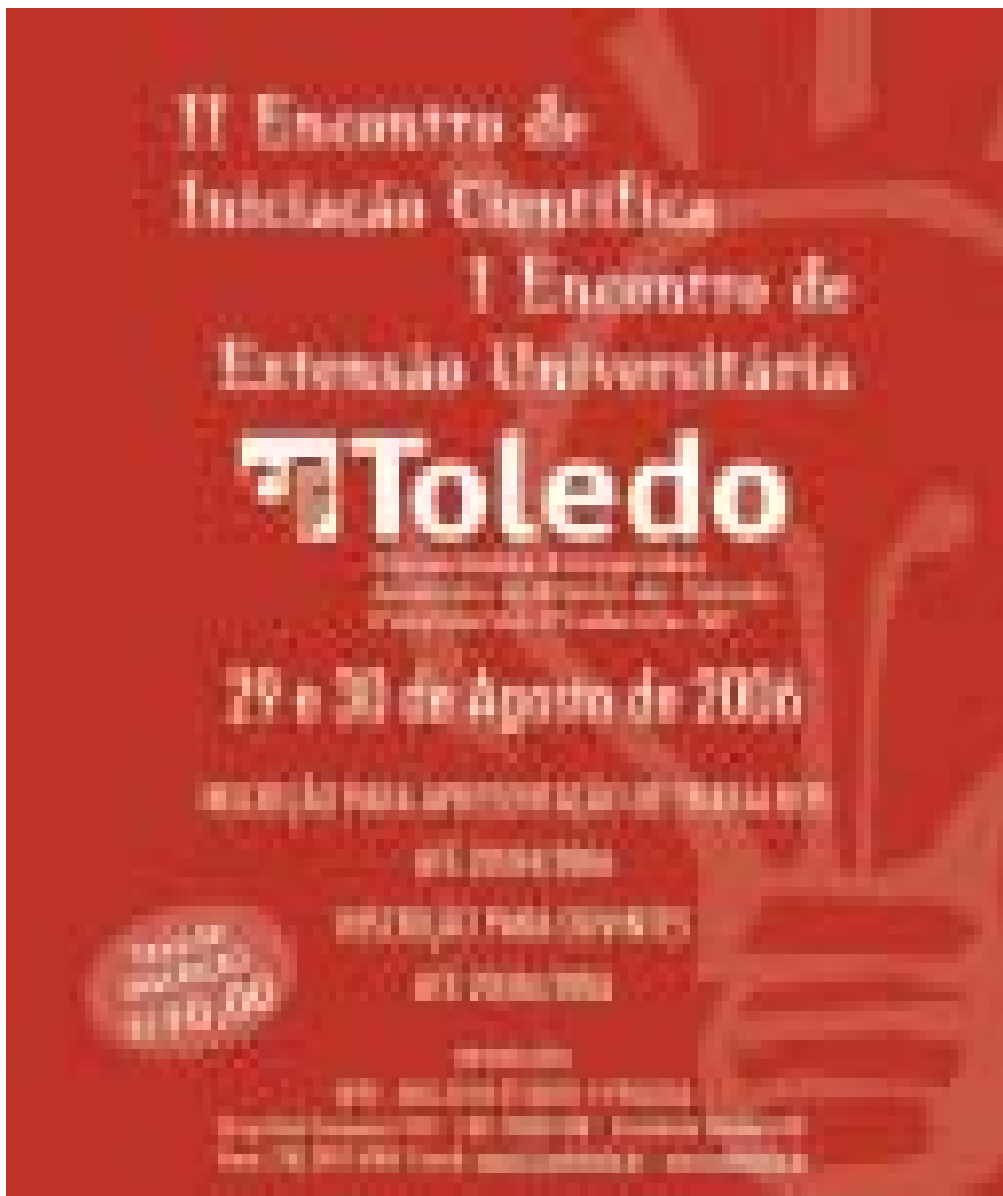
me deram outras atividades fora do meu departamento.

Isso é sinal de que eles reconhecem que estou empenhado. Pretendo continuar lá e quem sabe até ser efetivado”.

Para Rafael, sem dúvida nenhuma, fazer estágio é muito importante.

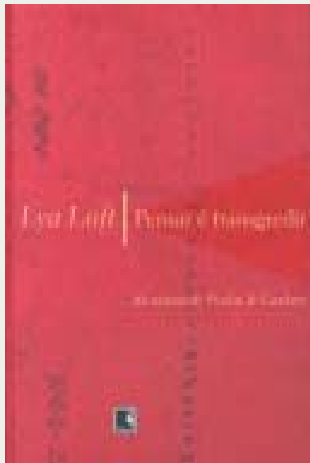
“Muitos acham que o estágio não dá futuro e também pensam apenas na remuneração, mas esquecem que é uma forma de aprender, de conhecer o mercado, de enriquecer o currículo e adquirir experiência e que tudo isso pode ser extremamente útil, num futuro próximo.

Quando estudo a teoria, por ter a vivência da prática, tenho uma visão bem melhor do que aprendo”, concluiu ele.





O que você está lendo?



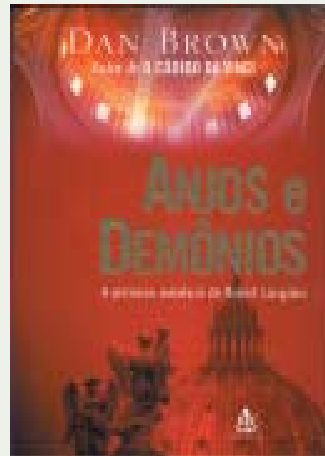
**PENSAR É
TRANSGREDIR**
LYA LUFT
EDITORA RECORD

“Pensar é transgredir”. Neste livro vamos encontrar textos que demonstram da preocupação com o social à inquietação pelo mistério da vida.

Lya Luft revela coisas de sua infância e mostra seu lado bem-humorado, dando ao leitor a possibilidade de refletir sobre sua própria vida.

A autora fala, ainda, do desafio que é podermos escrever uma parte da nossa história pessoal, e da dificuldade de sermos responsáveis por nossas escolhas”.

**Daniela Aparecida
Gonçalves Gregório**
Telefonista da Toledo



**ANJOS E
DEMÔNIOS**
DAN BROWN
EDITORA SEXTANTE

“É um livro bastante intrigante, cheio de enigmas e mistérios. Nele Robert Langdon, um famoso professor de Simbologia, vive uma grande aventura tentando evitar que uma antiga sociedade secreta extinga a Cidade do Vaticano. Na eminência da realização do conclave, para eleger o novo Papa, ele é convidado à desvendar um símbolo, marcado a fogo no peito de um físico assassinado em um centro de pesquisas da Suíça. Numa investigação alucinada, Robert e Vitória Vetra (cientista italiana) voam para Roma e buscam pelas pistas que possam levá-los ao esconderijo secreto dos Illuminati, onde está a salvação da Igreja. É um livro muito fácil de ler, pois prende a atenção com capítulos curtos e acontecimentos paralelos, além de todo o mistério e final surpreendente”.

**Mariana Custódio de
Souza**
Secretária da
Coordenadoria de
Cursos da Toledo

Notas

Aluno do último ano de Direito publica artigo em revista de circulação nacional



Acima, a capa da revista e, ao lado, a publicação do artigo de Milton

Milton Tiago Sartório, aluno do 5º ano A de Direito, saiu na edição passada do Toledo News devido à publicação de quatro de seus artigos em cinco sites.

Dessa vez, Milton teve um outro artigo de sua autoria “Carta Precatória Eletrônica”, (veja em síntese na pág.2) orientado pela professora Fabiana Junqueira Tamaoki, publicado na revista Prática Jurídica da Editora Consulex, de circulação nacional. “Mande o artigo no final do ano passado, e recebi a informação de que ele passaria pelo Conselho Editorial, assim, no dia 31 de janeiro deste ano, foi publicado em três páginas da revista. Para mim foi um símbolo de superação, pois é muito difícil conseguir este tipo de publicação em revista e também é um estímulo para continuar escrevendo.

Agradeço o apoio dos professores Sérgio Tibiriçá Amaral, Fabiana Junqueira Tamaoki,

Evandro Herrera Bertoni Gussi e Cláudio José Palma Sanchez”, contou ele que é bolsista por fazer parte do Projeto de Iniciação Científica da Toledo.

Milton também é ex-conciliador do Juizado Especial Cível – anexo Toledo, ex-estagiário da Fazenda Nacional – PSFN e também ex-estagiário de um escritório de advocacia.

“Reservei este ano só para os estudos, por isso parei com os estágios. Eu ainda faço parte dos grupos de estudos Estatuto e Sociedade, do professor Sérgio Tibiriçá e Filosofia do Direito, do Evandro Gussi”.

Artigo – Em seu artigo Milton ressalta que todas as vezes que houver casos de Carta Precatória pode-se substituir o telegrama por e-mail, ou outro veículo mais célere por força da Emenda Constitucional 45/04 que institui o inciso LXXVIII do artigo

Livros mais retirados: Biblioteca “Visconde de São Leopoldo”

1º - Ponto de impacto –

BROWN, Dan
Editora Sextante

2º - O enigma Vivaldi -

HARRIS, Peter
Editora Relume
Dumará

3º - O zahir

- COELHO, Paulo
Editora Rocco

4º - O monge e o executivo: uma história sobre a essência da liderança-

HUNTER, James C.
Editora Sextante

5º - O grande amigo de Deus -

CALDWELL,
Taylor
Editora Record

apoio



5º que são assegurados a todos os meios que garantem a celeridade no processo.




Turma do 1º ano A de Administração em dia de churrasco



O diretor geral da Toledo, Milton Pennacchi prestigiou a apresentação do grupo Êxodus, no primeiro dia de aula; junto a ele estava o coordenador do curso de Contábeis, Everson José Juarez, a assistente de marketing, Ana Cristina Libório e a analista de marketing, Juliana Barrios



Alunos de Administração, Alessandra Araújo, Anne Cibele Gervasoni, Tuani Patricia Cristovam e Rodrigo Vieira reunidos em dia de banca do Plano de Negócio: Análise da viabilidade econômica e mercadológica para empreender um restaurante no futuro shopping Vila Romana em Presidente Prudente; obtendo nota 10, tendo como orientadores os professores: Sérgio Nougues e João Cezário.

Você no Toledo News



Os alunos do curso de Pós-Graduação de Direito Civil Processo Civil turma I, Jaqueline Vidotto, Daniela Cristina, Andréia Silvério e Alexandre Patussi

Mande sua foto ou a de sua turma para sair no Toledo News. É só enviar para imprensa@unitoledo.br, colocar nome e local que a equipe do jornal coloca você na coluna.

Se quiser também pode nos enviar notícias, pois o espaço do jornal é seu aluno Toledo!



Direto de Merced, na Califórnia, Bill Gnass, Ben Migliaso, Mike Terra e Betty Gnass, para a formatura do jovem João Augusto Ribeiro Filho (boné branco) que ocorreu em fevereiro deste ano

Apenas um relato de um raro momento nostálgico

Lembro que no ano da minha formatura em Administração de Empresas, eu já havia constituído a minha própria empresa. A minha colação de grau foi em uma das salas da reitoria, apenas eu, o professor Osvaldo e duas testemunhas, porque tinha que voltar rápido ao trabalho. Foi engraçado fazer o juramento naquela sala. Mas a minha euforia era tanto, que parecia que estava jurando para milhares de pessoas. Moro em Aracaju/SE e estou muito bem. Trabalho na reitoria de uma das, senão a melhor, faculdades particulares do nordeste, com uma estrutura de primeiro mundo. Estou na Pró-reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, sou assessor e minha função é basicamente dar apoio e garantir a retaguarda nos diversos programas que a universidade desenvolve.

Então é isso, abraços a todos. José Vicente

Onde está minha turma?

Sou ex-aluno desta conceituada instituição de ensino. Colei grau em Direito no ano de 1980. Logo em seguida, iniciei a advocacia na cidade de Goioerê-PR, onde permaneço estabelecido até a presente data. Na época era solteiro e contava com 24 anos de idade. Hoje estou com 49 anos e tenho três filhos. Gostaria de ter contato com meus ex-colegas de turma.

Aguardo retorno.

Luiz Alexandre Barbosa.



No primeiro dia de aula do MBA de Gestão Empresarial turma III, os amigos Manoel Araújo, Jeferson de Souza, Luiz Carlos Oliveira, Rildo Venturim e Thiago Sandoveti



IMPRESSO ESPECIAL
1.74.18.0033-9 - DR/SPI
ASSOCIAÇÃO
EDUCACIONAL TOLEDO

..CORREIOS...

IMPRESSO FECHADO
PODE SER ABERTO PELA ECT